



Caro Amigo (a):

Se você gostou desta obra e tem condições de comprá-la, faça, pois diversas instituições de caridade recebem seus direitos autorais.

Deus a abençoe

Muita Paz

INDICE

CHICO XAVIER / EMMANUEL.....	3
ASSUNTOS HUMANOS.....	7
PROCURANDO A VERDADE.....	17
REALIDADES DA ALMA.....	29
ENCONTRO FRATERNO.....	31
ENTRE IRMÃOS.....	37
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	41
PESQUISA AFETUOSA.....	49
TROCA DE IDÉIAS.....	56
ENTENDIMENTO AMIGO.....	59
INDAGAÇÕES OPORTUNAS.....	64

CHICO XAVIER / EMMANUEL

Vai para mais de um lustro, dirigimo-nos ao médium Francisco Cândido Xavier, observando:

– Chico, dentro de alguns meses, terei material para formar um volume de Chico Xavier, ele mesmo.

E o nosso amigo anotou:

– O que é isso, meu caro? Não existe Chico Xavier, ele mesmo. Se é que eu tenha que existir, será Chico Xavier/Emmanuel, porque, de mim mesmo, em matéria de edificação espiritual, nada posso subscrever de vez que o nosso benfeitor da Vida Maior é que nos supervisiona a organização medianímica. Seria eu mais do que ousado se lhe subtraísse o nome em qualquer expressão construtiva, que nos saísse dos recursos verbais, seja no transe propriamente mediúnico, tanto quanto em quaisquer outras circunstâncias.

Deixamos que o tempo corresse, e nunca mais nos referimos ao assunto com o médium, até que, há poucas semanas, a direção do ANUÁRIO ESPIRITA, de Araras, Estado de São Paulo, solicitou-lhe permissão para que se organizasse um volume com algumas de suas entrevistas, todas ainda não lançadas em livro, e algumas transmitidas em emissoras do interior mineiro e de S. Paulo, praticamente inéditas para o restante do País.

Houve permissão para o cometimento, desde que a volume fosse apresentado como tarefa mediúnica, e eis agora o livro pronto, absolutamente pronto para estudo e contentamento de todos nós, os leitores.

O índice de nomes e assuntos, ao final do volume, guarda a finalidade de orientar os estudiosos da Doutrina Espírita, facilitando consulta rápida, sobre os mais variados assuntos abordados com rara felicidade.

As notas de rodapé, sucintas ao máximo, foram co-locadas com vistas à documentação das peças que compõem o volume, fixando principalmente, as fontes de publicação e os nomes dos entrevistadores.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, que desde 1932, após o lançamento do "Parnaso de Além-Túmulo", vem sendo manchete de jornais e revistas brasileiros, e de muitas publicações estrangeiras, nasceu em Pedro Leopoldo, Minas Gerais, a 2 de Abril de 1916. EMMANUEL, ao tempo de Jesus, se chamou Públio Lentulus e ao que se sabe, foi a única autoridade que efetuou perfeita descrição dele, o Cristo, através de célebre carta (1), publicada em numerosas línguas, autêntica obra-prima no gênero; pessoalmente encontrou-o, solicitando-lhe auxílio na cura de uma filha enferma (2); desencarnou em Pompéia, no ano de 79, vítima das lavas do Vesúvio, e anos depois, reencarnou na Judéia, desenvolvendo-se-lhe grande parte da vida, em defeso, já não mais sob a toga de orgulhoso senador romano e sim na estremenho

do modesto escravo Nestório, que, na idade madura, participava das reuniões secretas dos cristãos nas Catacumbas de Roma (3).

Estamos informados de que foi ele próprio, EMMANUEL, o mentor espiritual que todos respeitamos, que, em 18 de Outubro de 1517, em Sanfins, Entre-Douro-e-Minho, Portugal, renasceu com o nome de MANOEL DA NÓBREGA (4), filho do desembargador Baltazar da Nóbrega e sobrinho de um Chanceler do País, quando reinava D. Manoel I, o "Venturoso", para cumprir a excelsa missão de preparar com outros missionários religiosos daquele tempo a fundação cristã do Brasil.

Inteligência privilegiada, ingressou na Universidade de Salamanca, Espanha, aos dezessete de idade, e com vinte e um, inscreve-se na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra, freqüentando as aulas de direito canônico e de filosofia; a 14 de Junho de 1541, em plena mocidade, recebe a láurea doutoral, sendo, então considerado "doutíssimo Padre Manoel da Nóbrega" pelo Doutor Martim Azpilcueta Navarro.

E tão importante se torna a tarefa do primeiro escritor brasileiro, no dizer de Antonio Soares Amora (5), em plagas brasileiras, que José Mariz de Moraes chega a afirmar: "D. João III, Tomé de Souza e Nóbrega são os primeiros fundadores do Brasil : um deu a lei, o outro o braço e o outro a fé, à Pátria menina e a menina de seus olhos" (6). Com efeito, segundo o Padre Antônio Fernandes, SJ., "o Padre Manoel da Nóbrega é o principal fundador de São Paulo. Foi ele quem estudou e escolheu o local, quem se entendeu com João Ramalho, Tibiriçá e Caiubi, quem inaugurou ali a catequese e a aldeia nova; quem nomeou o pessoal dirigente e docente do Colégio e lhe designou o dia da abertura". (7)

Como sabemos, a fundação da Metrópole Nobreguense se deu a 25 de Janeiro de 1554. A propósito, pergunta o ilustre historiador paulista Tito Lívio Ferreira "Por que teria Padre Manoel da Nóbrega escolhido esse dia para fundar a cidade de São Paulo dentro de uma Escola, fato ímpar na História do Mundo? Porque 25 de janeiro é o dia da Conversão do Apóstolo São Paulo. Nesse caso, é um ato deliberado de sua vontade. E a homenagem prestada pelo discípulo ao mestre – ao mestre cuja palavra, cujo entusiasmo, cuja ação, servem de modelo, norma e guia ao discípulo. E a homenagem do universitário Manoel da Nóbrega ao universitário Paulo de Tarso, numa sala de aula, dentro de uma Capela. E por isso mesmo sintetizei, neste final de soneto por in escrito, esse momento glorioso da fundação da Metrópole Nobreguense :

E assim Manuel da Nóbrega fundaste,
Sob o sinal de Cristo e numa Escola,
esta SÃO PAULO DE PIRATININGA." (8)

Para concluir nossas observações em torno do fundador de São Paulo, o grande Estado que hoje mais lhe divulga as páginas enviadas do Além, pedimos vênias para transcrever as palavras com que o historiador paulista a cuja autoridade recorremos

nestes apontamentos, encerra a obra citada : "Padre Manoel da Nóbrega fundara o Colégio do Rio de Janeiro. Dirige-o com o entusiasmo de sempre. A 16 de outubro de 1570, visita artigos e principais moradores. Despede-se de todos, porque está, informa, de partida para a sua Pátria. Os amigos estranham-lhe os gestos. Perguntam-lhe para onde vai. Ele aponta para o Céu. No dia seguinte, já não se levanta. Recebe a Extrema Unção. Na manhã de 18 de outubro de 1570, no próprio dia de seu aniversário, quando completava 53 anos, com 21 anos ininterruptos de serviços ao Brasil, cujos alicerces construiu, morre o fundador de São Paulo. E as últimas palavras de Manoel da Nóbrega são: "Eu vos dou graças, meu Deus, Fortaleza minha, Refúgio meu, que marcastes de antemão este dia para a minha morte, e me destes a perseverança na minha religião até esta hora". E morreu sem saber que havia sido nomeado, pela segunda vez, Provincial da Companhia de Jesus na Brasil, a terra de sua vida, paixão e morte. (9)

Sobre Chico Xavier, conquanto já existam várias obras a respeito de sua vida e obra mediúnica, queremos apenas acrescentar o seguinte : depois de quarenta e cinco anos de contínua atividade mediúnica, Chico Xavier é o mesmo dos primeiros dias, no que tange à fidelidade a Jesus e a Allan Kardec; não obstante venha recebendo mil e uma homenagens (10), principalmente após o lançamento da centésima obra psicografada, de inúmeras comunidades brasileiras, ele permanece o mesmo Chico Xavier dos tempos bicudos de perseguição aberta – humilde, dentro de sua autenticidade de que sempre deu mostras, desde a mais tenra idade física, no atual período reencarnatório; Chico Xavier, ele mesmo, inconfundível, profundamente humano, apesar de viver na condição de ponte entre a Terra e a Espiritualidade Superior; entusiasta do progresso tecnológico e das reivindicações sadias da juventude, apaixonado pelas realizações da Ciência, defensor de todas as correntes religiosas e ardoroso batalhador da Doutrina Espírita, constituindo-se em exemplo vivo do Espírita evangélico por excelência, homem inter-existente, no dizer de J.Herculano Pires (11).

Se o leitor conseguir alcançar os resultados positivos que atingimos com o manusear dos originais da presente obra, damo-nos, editores e nós, por satisfeitos com a nossa tarefa, rogando-lhe, porém, desculpas pelo senões que decerto venham a existir ao longo de todo o livro, ao mesmo tempo que auguramos feliz viagem através do território fértil das Entrevistas que ora lhe colocamos nas mãos.

ELIAS BARBOSA

Uberaba, 5 de Dezembro de 1971.

(1) Cf. Almerinda Rodrigues de Melo, "Para Conhecer e Amar Jesus", 2.a edição, 1936, autorizada por D. Duarte Leopoldo e prefaciado por Carolina Ribeiro; e Reynaldo Kunts Busch. "Padre Manoel da Nóbrega, Missionário e Educador", São Paulo, 1970, pág. 28 (2) Nota do próprio Emmanuel, em seu livro "Há Dois Mil Anos".

(3) Cf. Emmanuel, "50 Anos Depois".

(4) Informação do próprio Emmanuel, em vários comunicados através do médium Xavier.

(5) "História da Literatura Brasileira", Edição Saraiva, 1957, pág. 25, Apud Clóvis Tavares, "Trinta Anos com Chico Xavier", Edição Calvário, "o Paulo, 1967, pág. 209

(6) Apud Tito Lívio Ferreira, "Oóbrega e Anchieta em São Paulo de Piratininga" (Edição comemorativa do IV Centenário da Morte da Padre Manoel da Nóbrega), Conselho Estadual de Cultura, São Paulo, (prefácio datado de maio de 1970), pág. 43.

(7) Idem, Ibidem, pág. 47.

(8) Tito Lívio Ferreira, Op. cit., pág. 47.

(9) Tito Lívio Ferreira, Op. cit., pág. 102. Além das 49 referências bibliográficas citadas por Tito Lívio Ferreira, às págs. 105-106, ousamos acrescentar as seguintes, para os estudiosos espíritas: Clovis Tavares, "Amor e Sabedoria de Emmanuel", Edição Calvário, São Paulo, 1970; Reynaldo Kunts Busch, "Padre Manoel da Nóbrega, Missionário e Educador", São Paulo, 1970.

(10) O povo de Pedro Leopoldo, sob o amparo da Câmara Municipal, em decisão de 27 de Outubro de 1971, quer prestar a Chico Xavier excepcionais homenagens em praça pública, entusiasmado com a repercussão que obteve o "Pinga-Fogo" de 27-7-71, na TV Tupi, Canal 4 de São Paulo, homenagens essas que o médium, sem alterar o seu trabalho do dia-a-dia, agradeceu sem aceitar.

(11) Cf. J. Herculano Pires, "O Ser e a Serenidade" (Ensaio de Ontologia Interexistencial), Edicel, São Paulo, MCMLXVI; e Irmão Saulo, "Diário de S. Paulo", 21-11-71, seção "Chico Xavier pede licença (Um Aparte do Além nos Diálogos da Terra)", "Chico Xavier na PUC".

ASSUNTOS HUMANOS

(Entrevista concedida ao repórter Saulo Gomes da TV Tupi, canal 4, de São Paulo, em 6 de maio de 1968, gravada na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba (MG). Foi ao ar, pela primeira vez, a 14 de maio, e após sua apresentação inicial foi reclamada para exibição em quase todas as capitais de Estado. Nessa reportagem, pela primeira vez no vídeo, o médium psicografou linda página de Emmanuel, intitulada "Auxiliarás por amor". Transcrita do "Anuário Espírita", 1969.)

1 – OS ESPIRITOS E O ESPIRITISMO

P – Mestre Chico Xavier, como é que os espíritos consideram o Espiritismo? Como uma Ciência experimental ou uma religião?

R – De início queremos agradecer aos nossos amigos da TV Tupi, canal 4, de São Paulo, na pessoa de nosso caro entrevistador, Saulo Gomes, a atenção que nos dispensa, proporcionando-nos, a alegria da presente visita à nossa Comunhão Espírita Cristã, aqui em Uberaba. Desejamos, também, com a permissão dos amigos, saudar e agradecer a atenção dos amigos telespectadores. Pedimos licença, ainda, para falarmos do entusiasmo com que nosso entrevistador a nós se referiu. Conhecemos nossa total desvalia e sabemos que as palavras do nosso caro Saulo Gomes nascem da sua generosidade, por méritos que não possuímos.

Feita essa ressalva, confessamo-nos ante um inquérito afetivo muito sério, que nos chama a grande responsabilidade, pois, entendemos estarmos diante de ouvintes que procuram a verdade.

...Confesso que, antes de me sentar aqui para a entrevista, pedi aos nossos amigos espirituais, especialmente ao nosso Emmanuel, que dirige nossas atividades mediúnicas desde 1931, que me ajudassem, pois, não tenho o dom da palavra, e me amparassem para que eu errasse o menos possível, nas respostas. Conto, assim, com o perdão de todos.

Os nossos amigos espirituais nos afirmam que apesar do Espiritismo englobar experimentações científicas valiosas para a Humanidade, devemos considerá-lo como doutrina que revive a Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, interpretado em sua pureza e em sua simplicidade para os nossos dias.

De nossa parte consideramos o Espiritismo como religião, em vista das conseqüências morais que a Doutrina Espírita apresenta para a nossa vida e para o nosso trabalho.

2 – MEDIUNIDADE E ESPÍRITOS SOFREDORES

P – Como é que o Espírito de Emmanuel, autor de tantos livros, considera as manifestações exóticas de entidades caracterizadas por evolução, nitidamente primária?

R – O nosso diretor espiritual considera a Doutrina Espírita como grande escola, para os nossos espíritos encarnados na Terra.

Em vista disso, acha que a mediunidade deve ser examinada à parte da doutrina como os cursos de um educandário são separados dos programas da escola em que funcionam.

Assim, as manifestações de nossos irmãos que se caracterizam por evolução ainda primitiva, são como as dos alunos primários da escola.

Há, porém, lugar para todos os que desejam estudar e conhecer as necessidades de cada um diante do aprendizado.

Diz o nosso Emmanuel que um mestre eminente não despreza o aluno de cursos primários, antes dá-lhe as mãos para que progrida.

Assim também é a Doutrina Espírita, devidamente guardada e iluminada em seus postulados e em suas lições.

Quanto às manifestações dos desencarnados, sejam eles quais forem – espíritos sofredores, espíritos de evolução primária, espíritos em condições dolorosas na mundo espiritual – todas encontram agasalho na Doutrina Espírita, da mesma forma que o homem, esteja na meninice ou na madureza encontra apoio na escola quando quer estudar buscando a própria iluminação.

3 – JUVENTUDE E LIBERDADE

P – Mestre Chico Xavier, como os espíritos amigos interpretam o fenômeno da juventude de hoje, com as suas tendências libertárias?

R – Vamos agradecer ao nosso querido entrevistador Saulo Gomes a gentileza, entretanto, é preciso que me explique acerca do título, porque estou muito longe de ter mestria em qualquer ramo da atividade humana.

Sou apenas um companheiro, um servidor de todos, especialmente do nosso grande amigo que nos entrevista neste momento.

Os nossos amigos espirituais costumam dizer que devemos acolher no coração a mocidade atual, com as suas características e seus anseios de liberdade.

Esclarecem, mesmo, que a maioria dos jovens atualmente reencarnados conosco na Terra, não se constituem de espíritos que procedam de faixas de evolução diferente da nossa.

Em muitos casos, os jovens apresentam idéias, talvez caprichosas para nós outros – os que já atingimos a madureza – mas, estamos nas vésperas do próximo século, início do terceiro milênio.

Atravessamos uma época de transição em que as idéias de liberdade e de renovação chegam até nós com um impacto muito grande.

Assim precisamos compreender a jovem-guarda como a nossa família necessitada de orientação, de educação, como todos nós.

Precisamos estabelecer um acordo para que o jovem encontre apoio nos espíritos amadurecidos e os espíritos amadurecidos encontrem, também, a compreensão da chamada jovem-guarda.

“O moço pode e o mais velho sabe”; convém que a experiência esteja unida à possibilidade de realização para que cheguemos, na Terra, ao verdadeiro progresso.

A jovem-guarda merece a nossa consideração, o nosso amor, como se toda ela fosse constituída de filhos nossos, necessitados de amor, de assistência e de orientação.

Todos nós, na juventude, também tivemos anseios de liberdade.

Hoje, damos graças a Deus por todos aqueles que nos ampararam e nos apontaram o caminho, com paciência e com respeito, sem ferir, ou aumentar as nossas aflições de alma e nossos propósitos de progresso e evolução.

4 – OS SUICIDAS

P – Na sua vida mediúnica, Chico Xavier, conheceu amigos suicidas reencarnados?

R – Alguns. Tendo começado a tarefa mediúnica em 1927, há quase 41 anos, tive tempo suficiente para observar alguns casos e posso dizer que todos aqueles que vi reencarnados, depois do atentado contra eles mesmos, traziam consigo os sinais, os reflexos da leviandade que haviam perpetrado.

Contudo, devemos respeitar os suicidas como criaturas extremamente sofredoras que, muitas vezes, perderam o controle das próprias emoções, raiando para o desrespeito a si próprios.

Os resultados do suicídio acabam sempre impressos naqueles que o perpetraram; desse modo, a dois companheiros que se suicidaram com bala no ouvido – e que revi, no espaço, depois de 10 anos – vi-os reencarnados na condição de crianças retardadas num estado de extrema idiotia.

Outro companheiro que se suicidou, com o veneno, renasceu como uma criança que trazia já o câncer na garganta, tendo desencarnado pouco tempo depois.

Os espíritos me explicaram que muitas vezes, o suicida, em se reencarnando como que destrói os tecidos do novo corpo; a desencarnação, ou a morte propriamente considerada, ocorre logo depois do nascimento ou algum tempo depois. Ai; então, o espírito estará em condições de aprender quanto vale a vida; deseja viver, mas não consegue, conseguindo, enfim, depois de grande esforço.

5 – SUICIDIO E SOFRIMENTO

P – Aproveitando a oportunidade de seu profundo conhecimento da matéria, nós perguntamos: os espíritos acham que os sofrimentos do suicidas decorrem de um castigo e Deus?

R – Não. Não decorrem de um castigo de Deus, porque Deus é a Misericórdia Infinita, a Justiça Perfeita.

Emmanuel sempre me explica e outros amigos espirituais, lecionando sobre o assunto também explicam, que, quando atentamos contra o nosso corpo, na Terra, ferimos as estruturas do nosso corpo espiritual. Infringimos a nós mesmos essas punições.

Se malbaratamos o crânio com um tiro, estamos destruindo determinados recursos do nosso cérebro espiritual; se nos envenenamos, perturbamos determinados centros de nossa alma; se nos projetamos de grande altura, estamos, também, perturbando os ligamentos, as estruturas, as conexões de nosso corpo espiritual e permanecemos no além com os resultados do suicídio para depois, ao reencarnarmos na Terra, trazermos as conseqüências em nosso próprio corpo.

6 – OS AVARENTOS E A MISSÃO DO DINHEIRO

P – Nosso Chico Xavier, nós variamos muito no estilo das perguntas porque sabemos que é necessário e oportuno levar ao grande público uma autêntica lição, principalmente, de humanidade. Daí, então, a pergunta que se faz agora: Como é que o mundo espiritual encara a situação dos avarentos na Terra?

R- Os Avarentos, os sovinas, realmente são espíritos doentes. Emmanuel costuma dizer: a criatura que amontoa, amontoa e amontoa os recursos materiais, se nenhum proveito no trabalho, na educação, na beneficência, no socorro em favor dos semelhantes, está desequilibrada.

Quem assim procede está doente e, de certa, na próxima reencarnação enfrentará o resultado desse desvio da realidade.

Os espíritos amigos consideram o dinheiro como sendo o sangue da sociedade; quando colocamos o dinheiro, simplesmente a um canto, sem programa, só para que funcione em proveito dos nossos caprichos, estamos operando no organismo social aquilo que chamamos “trombose” na circulação do sangue. Impedindo a circulação vamos pagar as conseqüências do nosso ato impensado.

Não podemos de maneira nenhuma – dizem os nossos amigos espirituais – condenar o dinheiro ou desfigurar a missão do dinheiro, a pretexto de que nossos irmãos abastados estejam em condições de felicidade maiores que as nossas.

Devemos compreender os que desfruta a riqueza material como administradores dos bens de Deus. E tantos deles, mas tantos deles, se fazem nossos benfeitores criando trabalho, estimulando a caridade, auxiliando a educação, fundando escolas, protegendo crianças desamparadas, salvando enfermos desprotegidos.

Precisamos valorizar os companheiros que são portadores da fortuna material, cooperando com eles para que possam administrar bem esses recursos, pois são profundamente responsáveis diante do Senhor, como também, aqueles nossos irmãos pobres, que são mais pobres, vamos dizer assim porque todos nós somos ricos diante de Deus.

Hoje, damos graças a Deus por todos aqueles que nos ampararam e nos apontaram o caminho, com paciência e com respeito, sem ferir, ou aumentar as nossas aflições de alma e nossos propósitos de progresso e evolução.

Deus nos fez a todos ricos de saúde, ricos de força, de esperança e de fé. A palavra “pobre” é um tanto imprópria para nossa conservação, digamos, os que estão em penúria material, mas que são humildes diante de Deus, pois não adianta também a penúria material quando nós estamos num estado de inconformação, de rebeldia.

Os mais ricos e os menos ricos são irmãos diante de Deus e nós devemos valorizar os portadores do dinheiro.

7 – DIREITOS AUTORAIS

P – A quem pertence os direitos autorais destas dezenas de livros psicografados, muitos deles desde 1932?

R – Todos estes livros estão com as direitos doados às instituições espíritas do Brasil que os editam; em maior número com a Federação Espírita Brasileira, sediada na Guanabara, e na Comunhão Espírita Cristã, sediada em Uberaba. Os direitos autorais pertencem a essas instituições e a outras instituições espíritas que os publicaram.

8 – O SALÁRIO DA MEDIUNIDADE

P – Então quem trabalha tanto e trabalhou tanto até agora, nada recebe pelo seu trabalho?

R – Graças a Deus, nunca entrou em nossas cogitações receber qualquer remuneração pelos livros psicografados, que os nossos amigos espirituais consideram como sendo um depósito sagrado.

Mas é preciso que eu me explique. Tenho tido uma compensação muito maior que aquela que pudesse vir ao meu encontro através do dinheiro: é a compensação da amizade.

O Espiritismo e a mediunidade trouxeram-me amigos tão queridos, que me dispensam tanto carinho, que eu me considero muito mais feliz com estes tesouros do coração, como se tivesse milhões à minha disposição.

9 – A CIDADE "NOSSO LAR"

P – O Espírito de André Luiz descreveu experiência de sua vida na condição de desencarnado, numa cidade espiritual em seu livro, exatamente este que aqui está, traduzido para o japonês ("Nosso Lar"). Como médium o senhor pode atestar cidades como esta, fora do plano terrestre?

R – Eu não posso transferir a minha certeza àqueles que me ouvem, mas posso dizer que, em 1943, quando o espírito de André Luiz começou a escrever por nosso intermédio senti grande estranheza com o que ele ditava e escrevia.

Certa noite, tomadas as providências necessárias, segundo a orientação de Emmanuel, ele próprio e André Luiz me levaram a determinada parte, a determinado bairro da cidade de "Nosso Lar". Posso dizer que fui em desdobramento espiritual na chamada zona hospitalar da cidade. Foi para mim uma excursão espiritual inesquecível, como se eu desfrutasse os favores de um espírito liberto.

Mas, eu preciso explicar aos telespectadores que fui em função de serviço, naturalmente, assim como um animal – no tempo em que não tínhamos automóvel, locomotiva e avião – um animal que servia a professores para determinados tempos de viagem.

Vi muita coisa maravilhosa sem compreender tudo ou entender muito pouco, porque fui em função de serviço, não por mérito.

10 – IMPRESSÕES NO TRANSE MEDIÚNICO

P – Quais as suas impressões quando está psicografando um dos romances de Emmanuel ou um livro de André Luiz, por exemplo?

R – Em verdade eu não sei as palavras, não tenho conhecimento do desenvolvimento verbal daquilo que o amigo espiritual está escrevendo, mas eu me sinto dentro do clima do livro que eles estão escrevendo.

Por exemplo: quando nosso amigo espiritual, Emmanuel, começou a escrever o livro “Há dois mil anos”, em 1938, comecei a ver uma cidade, depois vim a saber que era Roma. Havia jardins na cidade e aquilo me conturbou um pouco, causou-me um certo assombro.

Tendo perguntado, disse-me que estava escrevendo com ele como com alguém debaixo de uma “hipnose branda”; eu estava no seu pensamento conquanto não soubesse as palavras que ele escrevia. E assim tem sido até hoje.

11 – AS MORTES SÚBITAS

P – Mestre Chico Xavier – perdoe que insista chamando assim – como os espíritos encaram o problema das mortes repentinas para uns, e das mortes precedidas de duros sofrimentos para outros?

R – Os amigos espirituais têm me ensinado, nestes 40 anos de trabalho mediúnico, que no mundo espiritual, todos os nossos amigos se esmeram

para que tenhamos, na Terra, o máximo de tempo no Corpo.

Há casos em que as longas moléstias são abençoadas preparações do nosso espírito para a vida maior.

As mortes repentinas, as desencarnações improvisadas, quase sempre são provações e, às vezes, ocorrências inevitáveis no mapa de trabalho trazido pelo espírito, ao reencarnar.

Mas, estejamos convencidos de que as longas moléstias são abençoados cursos preparatórios para que nos libertemos de muitos caprichos e muitos hábitos que pertencem à vida física, mas sem significação na vida maior.

12 – FRATERNIDADE REAL

P – Chico Xavier, tem algum fato em sua experiência mediúnica que o tenha obrigado a pensar mais seriamente na fraternidade humana?

R – Todas as mensagens que temos recebido durante o tempo de nossas singelas atividades na seara mediúnica, nos impelem a compreendermos a necessidade de esforço para que cheguemos à fraternidade, sentida, mas respeitando o tempo dos telespectadores, e pedimos sua permissão, lembraremos aqui um fato, de muita significação, que ocorreu em minha vida.

Creio, não deveria levantar qualquer lance autobiográfico, mas é preciso que recorra a um deles para explicar a lição que recebi.

Em 1939, desencarnou-se um de meus irmãos, José Cândido Xavier, deixando sob nossa responsabilidade, a viúva com dois filhinhos.

A viúva de meu irmão era uma moça extraordinária, humilde e bondosa.

Em 1941, ela foi acometida de grave distúrbio mental.

O assunto é longo e vou resumir para que não venhamos a tomar muito tempo.

Depois de alguns meses em que a viúva de meu irmão – que sempre consideramos nossa irmã muito do coração – estava conosco em casa, doente, o caso agravou-se requerendo internação numa casa de saúde mental, o que foi providenciado em Belo Horizonte, com o auxílio de médicos amigos, da cidade de meu nascimento – Pedro Leopoldo – perto da capital de Minas Gerais.

Acompanhei minha cunhada, a quem sempre dispensei muita consideração e carinho e, ao interná-la na casa de saúde mental, observei o estado de muitos enfermos que ali estavam, naturalmente, abrigados, com muita segurança, proteção e assistência.

Voltei para casa com o coração muito abatido. Era noite. O segundo filho de minha cunhada, com meu irmão, era uma criança paralítica. A criança chorava e eu me enterneci muito ao ver o pequenino sem a presença materna. Sentei-me e comecei a orar.

As lágrimas vieram-me aos olhos, ao lembrar meu irmão desencarnado muito moço ainda, a viúva tão cedo também, numa prova tão difícil! Na incapacidade de dar a ela a assistência precisa, senti que minha dor era muito grande!

Achegou-se, então, a mim, o Espírito de nosso amigo Emmanuel. Perguntou-me porque chorava. Contei-lhe que, naquela hora eu me enternecia muito por ver minha cunhada numa casa de saúde mental em condições assim precárias.

– Não! disse ele – você está chorando por seu orgulho ferido; você, aqui, tem sido instrumento para cura de alguns casos de obsessão, para a

melhoria de muitos desequilibrados. Quando aprouve ao Senhor, que a provação viesse debaixo de seu teto, você está com o coração amargurado, ferido, porque foi obrigado a recorrer à assistência médica o que, aliás, é muito natural. Uma casa de saúde mental, um sanatório, um hospício, é uma casa de Deus. Você não deve ficar assim.

Disse-lhe, então, que concordava e pedi-lhe como espírito benfeitor, que trouxesse a minha cunhada de volta ao lar, pois a criança, o seu segundo filho era paralítico e aquele choro atestava a falta que o pequenino sentia dela.

Ela voltaria – afirmou-me. Mas aquele “Ela voltaria” poderia ser depois de muito tempo – o que de fato aconteceu só depois de dois anos.

– Eu queria que ela voltasse depressa – disse a ele impaciente.

– Imaginemos a Terra – respondeu-me – como sendo o Palácio da Justiça, e ela como sendo uma pessoa incurso em determinada sentença da justiça. Eu sou seu advogado e você é serventuário no Palácio da Justiça. Nós estamos aqui para rasgar ou cumprir o processo?

– Para cumprir – respondi. Continuei, porém, chorando por observar o assunto ser mais grave do que pensava.

– Por que você continua chorando? – disse ele.

Querendo me agastar, muito indevidamente, porque a minha atitude era desrespeitosa, diante de um amigo espiritual tão grande e tão generoso, disse-lhe:

– Estou chorando porque, afinal de contas, o senhor precisa saber que ela é minha irmã!

– Eu me admiro muito – respondeu-me – porque, antes dela, você tinha lá dentro naquela casa, trezentas irmãs e nunca vi você ir lá chorar por nenhuma. A dor Xavier não é maior que a dor Almeida, do que a dor Pires, do que a dor Soares, a dor de toda a família que tem um doente. Se você quer mesmo seguir a doutrina que professa, ao invés de chorar por sua cunhada, tome o seu lugar ao lado da criança que está doente, precisando de calor humano. Substitua nossa irmã, exercendo, assim, a fraternidade. – Foi uma lição que não posso esquecer!

13 – MEDIUNIDADE E SERVIÇO

P – Compreendendo que, Chico Xavier, começou você com a mediunidade em 1927, como consegue perseverar com a mesma idéia no espaço dos últimos 41 anos?

R – Desde o princípio da mediunidade, os espíritos me habituaram à convivência com eles. Acredito que isso ocorreu dessa convivência pois, desde os cinco anos de idade, quando perdi minha mãe no plano material, sinto-me em contacto com os espíritos desencarnados.

A princípio na Igreja Católica e depois, mais tarde, desde 1927, no Espiritismo propriamente considerado.

Creio que foi a convivência com os amigos espirituais. Eles – como por misericórdia – me controlaram, me ajudaram a compreender a obrigação de atendê-los.

Desse modo, essa perseverança não é devida a mim mas à influência deles.

14 – RESPEITO MÚTUO

P – Francisco Cândido Xavier, médium Chico Xavier, como os chefes da Igreja Católica o vêem, o entendem, o compreendem?

R – Até os quinze, dezesseis anos de idade, estive nas práticas católicas e encontrei na pessoa dos sacerdotes grandes amigos.

Em 1927, quando me afastei das práticas católicas e despedi-me daquele que era um particular amigo, o padre Sebastião Scarzelli, pedi que me abençoasse, que orasse por mim e pedisse à nossa Mãe Santíssima que me abençoasse. Ele prometeu-me que faria isso porque sabia dos meus conflitos interiores, das minhas dificuldades.

Todos os nossos amigos católicos, também, sempre me trataram com muito respeito e só tenho a agradecer-lhes pela bondade com que me tratam até hoje, tanto em Pedro Leopoldo, onde nasci, como aqui em Uberaba, onde estou praticamente há dez anos, vinculado à família uberabense, da qual recebo as maiores provas de estima e bondade, de católicos e profíctes de outras religiões.

15 – AS VIAGENS AO EXTERIOR

P – Chico Xavier, homem que representou o Brasil noutros países, nós concluímos pedindo apenas que nos diga os países que já visitou para participar de trabalhos sérios, importantes, bem à altura de seu gabarito e da sua seriedade.

R – Creio que visitei estes países do exterior por acréscimo da misericórdia da Providência Divina, pois, realmente, não tenho títulos nem merecimentos para viagens culturais.

Em 1965, recebemos, convite para irmos aos EE. UU. a fim de estudarmos a possibilidade, com alguns amigos, brasileiros e norte-americanos, de se instalar na grande nação irmã, um núcleo de estudo do Espiritismo Kardequiano. Pude estar com nossos amigos como o nosso grande companheiro Mister Haddad, Mister Harrison e outros.

Da América do Norte fomos convidados a visitar algumas atividades espíritas na Inglaterra, tendo sido recebido, ali, com muito carinho pela grande jornalista e escritor inglês, Mister Maurice Barbanell.

Da Inglaterra, aproveitando a oportunidade, pois estávamos em uma equipe de três companheiros, passamos, então de volta, alguns dias na França, visitando instituições espíritas no sul e em Paris, para depois, passarmos alguns poucos dias na Itália, Espanha e Portugal.

PROCURANDO A VERDADE

(Entrevista gravada pela TV Tupi, canal 4, de São Paulo, realizada pelo repórter Saulo Gomes com o médium Chico Xavier na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 5 de agosto de 1968. Transcrita do "Anuário Espírita", 1969.)

16 – JOÃO BOIADEIRO: CAUSA MORTIS

P – Que opinião deram os amigos espirituais sobre a causa da morte de nosso João Boiadeiro, o primeiro doente que recebeu transplante de coração no Brasil?

R – A esse respeito ouvi particularmente dois amigos, médicos desencarnados, o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes e nosso amigo André Luiz, que foi médico muito distinto no Rio de Janeiro. Os dois guardam a mesma opinião geral, informando que o problema é de rejeição. Portanto, um ponto coincidente com aquele assinalado por todos os grandes mestres, como Zerbini, especialmente, nosso médico brasileiro.

17 – OS TRANSPLANTES E A SUA SEGURANÇA

P – Os mesmos amigos espirituais, no caso, apresentam alguma idéia para segurança e êxito na operação desta natureza?

R – Esses dois amigos nossos, nos disseram que, por enquanto, é impossível que a Ciência determine a causa destas dificuldades – não vamos dizer fracassos – porque a causa de tudo isso remonta ao corpo espiritual, e não podemos exigir que a Ciência abrace afirmativas nossas, sem experimentação positiva. Mas a Ciência venceu o problema.

O Dr. Bezerra de Menezes, que é um grande médico na Espiritualidade Maior, diz que precisamos considerar o problema, por uma questão de deontologia médica, em dupla face: o problema do doador e do receptor.

Diz ele que a Ciência Médica aperfeiçoara os processos da chamada ressuscitação cardio-pulmonar-externa, através de massagens mais aperfeiçoadas e equipamento elétrico seguro para a defesa do doador. Feito esse trabalho de defensiva, o eletroencefalograma assinalará o silêncio cerebral, ocorrido com a desencarnação.

Passamos, então, ao problema da vitória para o receptor. Diz ele que, não podemos esquecer, a Ciência Médica contornará o problema com os recursos imunológicos mais perfeitos e talvez com o concurso da hipnose com orientação científica, que poderá colaborar muito a Benefício do êxito do receptor.

Ele acrescenta, porém, que uma ala muito grande da medicina, com muita propriedade e segurança de atitude, pugna pelo fabrico de órgãos de plásticos e que isso é um problema a ser considerado com urgência para benefício de todos, porque

à medida que progredirmos na indústria, vamos dizer, de órgãos de plásticos, nós poderemos diminuir o problema da angústia no campo dos doadores.

18 – A NATURALIDADE DOS TRANSPLANTES

P – Seria esta, portanto, mestre Chico Xavier, a opinião dos amigos espirituais acerca dos transplante de órgãos

R – Justamente. Eles dizem que isso é um problema da Ciência muito legítimo; assim, como nós utilizamos o motor de um carro, com os demais implementos estragados, num outro carro que esteja com seus implementos perfeitos mas com o motor inutilizado.

Não podemos comparar o homem com o automóvel, mas podemos adotar o símile para compreender que o transplante de órgãos é muito natural e deve ser levado adiante.

P – Os espíritos acreditam que o transplante de órgãos seja contrário às leis naturais?

R – Não. Eles dizem que, assim como nós aproveitamos uma peça de roupa, que não tem utilidade para determinado amigo, e esse amigo, considerando a nossa penúria material, nos cede essa peça de roupa, é muito natural, ao nos desvencilharmos do corpo físico, venhamos a doar os órgãos prestantes a companheiros necessitados deles que possam utilizá-los com segurança e proveito.

19 – TRANSPLANTES E CORPO ESPIRITUAL

P – Há uma pergunta que nós queremos ler com muita atenção. Mestre, dizem os espíritos que o corpo físico é uma duplicata do corpo espiritual; no transplante do coração não haverá um choque entre a existência do órgão que permaneceu no corpo astral ao lado do que foi substituído?

R – Por isso mesmo que o nosso amigo André Luiz considera a rejeição como um problema claramente compreensível, pois o coração do corpo espiritual está presente no receptor. O órgão astral, vamos dizer assim, provoca os elementos da defensiva da corpo, que os recursos imunológicos em futuro próximo, naturalmente, vão sustar ou coibir.

20 – O FENOMENO DA MORTE E A SITUAÇÃO DO DOADOR

P – Que pensar da situação do doador de órgãos, no momento da morte, uma vez que seu instrumento físico se viu despojado de parte importante?

R – É o mesmo que sucede com uma criatura que cede seus recursos orgânicos a um estudo anatômico, sem qualquer repercussão no espírito que se afasta – vamos dizer, de sua cápsula material.

O nosso amigo André Luiz considera que, excetuando-se determinados casos de mortes em acidentes e outros casos excepcionais, em que a criatura necessita daquela provação, ou seja, o sofrimento intenso no momento da morte, esta de um modo geral não traz dor alguma porque a demasiada concentração do dióxido de carbono no organismo determina anestesia do sistema nervoso central, diz ele.

Estou falando como médium, que ouve esses amigos espirituais; não que eu tenha competência médica para estar aqui, pronunciando-me em termos difíceis.

Eles explicam que o fenômeno da concentração do gás carbônico no organismo alteia o teor da anestesia do sistema nervoso central provocando um fenômeno que eles chamam de acidose. Com a acidose vem a insensibilidade e a criatura não tem estes fenômenos de sofrimento que nós imaginamos.

O doador, naturalmente, não tem, em absoluto, sofrimento algum.

21 – O TRABALHO MÉDICO E OS ESPIRITOS

P – Os espíritos, por acaso, Mestre Chico Xavier, auxiliam doadores e receptores de órgãos, bem assim como as equipes cirúrgicas que se empenham em tão duras tarefas?

R – Auxiliam e muito. Os espíritos amigos deixem que a missão do médico se reveste de tamanha importância que, ainda mesmo o médico absolutamente materialista está amparado, pelas forças do mundo superior, a benefício da saúde humana.

Nós não podemos esquecer, também, que outros médicos que desencarnaram na Terra, passam a estudar a medicina em outros aspectos, em aspectos mais evoluídos, no mundo espiritual, e se reencarnam com determinadas tarefas.

Há tempos ouvi o Espírito de um médico amigo, que conheci muito em Belo Horizonte, e que era devotado à cancerologia. Ele informou-me que, no espaço, está estudando a cancerologia desdobrada em outros aspectos e outros fenômenos, pretendendo se reencarnar dentro em breve tempo, para estar conosco, em princípios do século futuro, aperfeiçoando as técnicas e estudos da cancerologia na Terra.

22 – A MORTE DO DOADOR

P – Qual a situação de um doador de órgãos após a intervenção cirúrgica, Chico Xavier, uma vez constatada sua desencarnação?

R – É uma situação pacífica, porquanto, o fenômeno é igual ao daqueles amigos nossos, às vezes jovens que serão, amanhã grandes médicos, grandes anônimos, benfeitores da Humanidade, que cedem suas vísceras a uma sala de anatomia para benefícios dos cientistas.

23 – DOADOR E RECEPTOR NO PLANO ESPIRITUAL

P – Podemos imaginar um possível encontro entre doador e receptor de órgãos no mundo espiritual – Mestre Chico – como por exemplo, no caso do operário Luiz Ferreira Barros e do boiadeiro Jorro Ferreira da Cunha, agora, também desencarnado?

Acreditamos que eles ganharam, com isso, um mundo de vibrações simpáticas e o reconhecimento, que nós todos devemos a esses dois pioneiros, porque nós não os consideramos como mortos, mas, sim, como espíritos eternos.

24 – SOBREVIDA

P – Os espíritos falam que uma pessoa que esteja sofrendo agora, está resgatando faltas do passado; no caso de um transplante de órgãos, como este, terá obtido, o enfermo um novo merecimento?

R – Perfeitamente. Acreditamos, com segurança que os dois se encontraram e devem desfrutar, entre os amigos espirituais, de uma posição de muita simpatia, pois ambos serviram, no Brasil, para uma experiência demasiadamente importante para a Ciência do nosso país.

No caso da receptor, sim. Ele terá adquirido uma sobrevida, determinando moratória de extraordinário valor para ele.

O nosso amigo, que foi beneficiado em S. Paulo viveu, segundo notícias que temos, 30 dias, não sei bem.

Mas, é uma sobrevida extraordinária para uma criatura que tem muitos negócios, muitos assuntos a realizar e com um mês, com vinte dias, pode solucionar enormes problemas e partir com muita serenidade, muita alegria, para o mundo espiritual.

P – E no caso – eu peço licença para fazer um desdobramento desta pergunta – daquele que não tem muitos negócios, como no caso de João Boiadeiro?

R – Nós devemos considerar este homem como um amigo, um benfeitor da Humanidade, que serviu para nós todos, como modelo para uma experiência aproveitável para as criaturas de grandes negócios, que interferem no destino de muita gente.

25 – IMPRESSÃO DEPOIS DA MORTE

P – Chico Xavier, não sabemos se esta pergunta está prejudicada: de modo geral, qual será a primeira impressão da criatura humana, na ocasião precisa da morte?

R – Para todos aqueles que terminaram a existência terrestre com uma consciência tranqüila, limpa, conquanto os muitos erros em que todos nós incorremos nesta existência, a impressão no outro mundo é de profunda alegria, de felicidade mesmo, no reencontro com as pessoas queridas que nos antecederam na grande transformação. Mas, quando nós malbaratamos os patrimônios da vida, quando não consideramos as nossas responsabilidades, é natural que soframos as conseqüências disso no mundo espiritual, antes de voltarmos, naturalmente à Terra, em novo renascimento, para o resgate que se faz jus.

26 – DESDOBRAMENTO ESPIRITUAL E L.S.D.

P – As impressões logo depois da morte terão alguma semelhança com o chamado desdobramento espiritual da pessoa viva, e tem você ainda, Chico Xavier, alguma experiência com o espírito fora do corpo e os efeitos do ácido lisérgico?

R – A experiência do desdobramento espiritual é muito semelhante à da desencarnação. Pelo menos o que tem ocorrido comigo e segundo as instruções dos amigos espirituais, há muita semelhança do desdobramento mediúnico com o fenômeno da desencarnação.

Quanto aos efeitos do ácido lisérgico, devo dizer, que propriamente neste mundo não tive nenhuma experiência dessa natureza. Mas, em Outubro de 1958, ouvi, pela primeira vez, referência à mesclá-la, ao ácido lisérgico.

Aconteceu que um determinado dia – não me lembro qual, precisamente, no calendário – amanheci com larga dose de pessimismo; um espírito de indisciplina, de intemperança mental, acreditando que não era uma pessoa feliz, observando cada dificuldade como se tivesse uma lente nos olhos para aumentá-las em todos os sentidos.

Perguntei ao Espírito de Emmanuel, que nos dirige há muitos anos, se eu poderia ter uma experiência desta com amigos de Belo Horizonte. Ele me disse que eu não precisava ter essa experiência e que, me facultaria um ensinamento, nesse sentido, na primeira oportunidade.

Quando foi à noite, vi-me no desdobramento fora do corpo. Emmanuel se aproximou de mim informando que iria fazer a experiência desejada.

Colocou uma bebida branca num copo – naturalmente em outro estado de matéria – e disse-me que aquele líquido era um alcalóide que iria me facultar experiência semelhante à que se tem com o ácido lisérgico.

Depois que bebi aquela bebida, que era um tanto quanto amarga, comecei a me sentir muito mal, senti que estava entrando num pesadelo, vendo animais monstruosos em torno de mim, vendo criaturas de interpretação difícil, cenas muito desagradáveis, e acordei com a impressão de muito mal-estar, passando um dia terrível.

Em Outubro, na minha terra, comumente, temos muita bruma seca e vi, então, o Sol como se fosse uma fogueira incendiando o céu e a bruma seca como se fosse a fumaça daquela fogueira. Tudo me irritava, tudo me descontrolava.

À noite, então, ele me informou que na experiência que estava tendo e desejava, o alcalóide não fez senão aumentar os recursos que estava alimentando na minha mente. A bebida alterou minhas percepções e estava tendo resultado: vendo por fora de mim o que estava acontecendo dentro de mim.

Com o espírito aflito, porque a situação era muito desagradável, pedi instruções para readquirir minha tranqüilidade. Mandou-me que orasse, procurasse recolher-me ao silêncio e não falasse, e procurasse lugar onde praticar o bem para adquirir vibrações de alegria.

Comecei a visitar doentes desamparados; procurar vibrações de simpatia aqui e ali, e durante uns cinco dias estive trabalhando por me desfazer daquele estado terrível da minha mente, que não era um estado muito longe da alienação mental. No sexto dia, melhorou. Aquela nuvem passou e adquire otimismo, compreensão da vida e paz de espírito.

À noite, ele informou-me que eu iria ter a mesma experiência, iria beber o mesmo alcalóide do mundo espiritual, semelhante ao da Terra. Tornei aquela bebida de gosto amargo e o meu otimismo se transformou numa expressão de alegria profunda, numa embriaguez de felicidade.

No outro dia tive sonhos maravilhosos, como se estivesse numa cidade de cristal, como se o céu fosse todo de vidro e qualquer luz se refletia em muitos ângulos.

Acordei feliz. Fui para a repartição e o meu chefe de serviço tinha para mim expressão angélica. Os meus companheiros estavam todos nimbados de uma luz que eu não podia explicar. Os livros pareciam encadernados por pedras preciosas. As plantas e os animais tinham luz. Eu me sentia com aquele anseio de comunhão, aquela vontade de abraçar as pessoas, coma se todas fossem minhas e eu pertencesse a elas, sem nenhuma idéia de sexo, mas uma idéia, um desejo de transubstanciação, de transmutação nos outros seres.

Durante uns quatro dias estive assim, naquele estado de alegria anormal. Ele, então, me disse:

– Você também está vendo seu estado mental aumentado pelo alcalóide. Está vendo seu próprio mundo íntimo fora de você. Quero, então dizer-lhe que é preciso ter muito cuidado, porque o cérebro terrestre está condicionado a guiar a nossa mente para os assuntos alusivos à vida humana. Nós não podemos estar nem muito à frente, nem muito na retaguarda. O cérebro está condicionado para guardar-nos em equilíbrio, a fim de que possamos suportar a carga dos acontecimentos da vida, das provas de que necessitamos.

Explicou-me, então, que a criatura, conforme seu estado mental, traz para si mesma os próprios reflexos.

Se a pessoa está muito triste, muito pessimista e toma ácido lisérgico, cai numa condição temível e não se sabe quais serão as conseqüências.

Se ela está muito otimista, pode cair num problema de irresponsabilidade. É um estado maravilhoso, mas é um estado de embriaguez incompatível com a nossa necessidade de lutar com os nossos problemas humanos, com os nossos deveres.

Nós estamos aqui para cumprir obrigações. Não estamos aqui para gozar de um céu imaginário, nem para fantasiar um inferno que devemos evitar.

Chegamos à conclusão de que o ácido lisérgico, ou um alcalóide qualquer, ou produto sintético que provoque estas sensações, são de resultados ruinosos se a Ciência não entra no assunto.

27 – DROGAS ALUCINÓGENAS, LOUCURA E OBSESSÃO.

P – Portanto, nós perguntamos: as drogas que produzem estes desequilíbrios temporários podem ser responsáveis por loucura ou obsessão?

R – A esse respeito o nosso André Luiz tem conversado muitas vezes comigo, naturalmente, tentando vencer a minha ignorância de criatura sem recursos acadêmicos, para dar à sua palavra a interpretação necessária.

Os Espíritos amigos, representados na sua pessoa, nos dizem que não só a viciação pelo ácido lisérgico, ou por um outro alcalóide qualquer, opera a viciação de nossa vida mental.

Quando entramos pela delinqüência, quando caminhamos pelas vias da criminalidade, adquirimos distúrbios muito sérios para a nossa vida espiritual.

Toda a vez que ofendemos a alguém estamos dilapidando a nós mesmos, porque estamos conturbando o mundo harmonioso em que se processa a nossa vida; assim é que muitos espíritos, muitas pessoas amigas desencarnadas que tenho visto em sofrimento no mundo espiritual, ao reencarnar-se, o faz em condições mentais precárias, encontram-se em muitos graus de alienação mental, em muitos graus de enfermidade.

André Luiz me diz que a nossa mente na vida natural libera substâncias químicas necessárias à preservação da nossa paz, no cumprimento dos nossos deveres na Terra. Porém, quando nós conturbamos o binômio alma – corpo, caímos em problemas espirituais muito difíceis.

Assim é que muitos fenômenos da loucura e da obsessão, diz André Luiz, são atribuíveis à liberação anormal das catecolaminas, da medular da supra-renal, tanto quanto dos seus depósitos outros no organismo e, assim conseqüentemente, de seus produtos de metabolização, como sejam, a adrenolutina e o adrenocromo, cuja ação específica, interferindo na distribuição da glicose no cérebro, determina alterações sensoriais muito grandes, alterações estas que serão estudadas, com segurança pela medicina psicossomática do futuro.

Emmanuel, que entra como um grande evangelizador, diz que, por isso mesmo, Jesus afirmou: “o reino de Deus está dentro de vós”. Mas assim como o reino de Deus está dentro de nós, o reinado temporário do mal, ou das trevas, está também dentro de nós, quando nos afeiçoamos às trevas. E, acrescenta, às relações de Ancore Luiz, que “a Ciência e a Religião são as duas forças propulsoras e mantenedoras do equilíbrio na Terra.

Sem a Ciência o mundo se converteria numa selva primitivista, sob o domínio da animalidade; mas sem a Religião, converteríamos a Terra num hospício de largas dimensões em que a irresponsabilidade caminharia em todas as direções. ”

Então, nós – os religiosos – e os cientistas vamos caminhando lado a lado, pois com base na própria Ciência e segundo os ensinamentos religiosos de todas as raças, é do equilíbrio das nossas emoções que resulta a saúde perfeita, o corpo sadio.

Uma pessoa, por exemplo, está no mundo espiritual em posição precária quanto à sua vida mental, e se reencarna em condições difíceis. Logo na primeira meninice aparece a esquizofrenia. Temos aí um caso que pode ser curável, conforme o merecimento espiritual da criatura. Curável porque o problema da emoção conturbada desencadeou determinados distúrbios mentais que desregularizaram as fontes de distribuição das substâncias químicas do nosso organismo.

Temas muita coisa para estudar no futuro. Todavia podemos assevera que o mal será sempre um fator desencadeante de doença, seja ele qual for.

Peço licença para dizer que não estou falando por ter ciência de mim mesmo. Estou falando como uma pessoa que ouve dos amigos espirituais.

Por exemplo, eles falam que a libertação anormal das catecolaminas, a que nos referimos, gera produtos de decomposição da adrenalina, como sejam, a adrenolutina e o edrenocromo. Vai se estudar muito a este respeito, em matéria de psicologia e psiquiatria, a fim de curar, pois estas doenças são todas curáveis, são sustáveis, podem ser paralisadas.

Mas, eu digo não por mim, mas porque ouço André Luiz. Se estiver cometendo alguma impropriedade para os amigos telespectadores laureados com títulos acadêmicos, que não possuo de forma alguma, peço perdão, como uma pessoa que

está interpretando mal a palavra dos espíritos. Os espíritos me ensinam muita coisa, mas não tenho recursos para transmiti-las. Gostaria de ser uma pessoa com mais instrução, com mais valores culturais.

Peço ao nosso amigo Saulo Gomes este parênteses para pedir perdão por alguma tolice que esteja falando. Estou tentando transmitir a palavra dos espíritos, aos quais muito pedi que me orientassem e ajudassem nessa conversação de hoje.

Passei o dia orando, pedindo compreensão da responsabilidade de uma conversação dessas, na televisão.

Dediquei a vida inteira aos bons espíritos e peço a eles que me ajudem a cometer a cota menor possível de erros, porque não tenho mesmo recursos. Estou falando porque ouvi.

28 – ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

Os espíritos informam, mestre Chico Xavier, se as pessoas que morrem recebem assistência no outro mundo?

Não há ninguém desamparado. Assim como aqui na Terra, na pior das hipóteses, renascemos a sós, e companhia de nossa mãe, mas nunca sozinhos, no mundo espiritual também a Providência Divina ampara todos os seus filhos.

Ainda aqueles considerados os mais infelizes, pelas ações que praticaram e que entram no mundo espiritual com a mente barrada pela sombra, que eles próprios criaram em si mesmos, ainda esses têm o carinho de guardiães amorosos que os ajudam e amparam, no mundo de mais luzes e mais felicidade.

29 – PRIMEIRO CONTATO COM O MUNDO ESPIRITUAL

P – Diante das informações que você dá de contatos com os amigos que já não estão mais neste mundo, poderá recordar como nasceu em seu pensamento, a primeira idéia do mundo espiritual?

R – Devo dizer que tenho dito isto em diversas ocasiões e posso reafirmar aqui: a minha idéia com respeito à imortalidade da alma nasceu em meu cérebro quando estava de 4 para cinco anos de idade.

Minha mãe era católica e nos ensinar o caminho da oração e da meditação.

Em se vendo às portas da morte, sabendo que meu pai estava desempregada, preocupada com seus nove filhos, todos menores, pediu às amigas que se incutissem deles, guardando-os até que meu pai pudesse reavê-los para a lar.

Quando ela me entregou para uma senhora (ela pediu a nove amigas) eu lhe disse:

– Mas minha mãe, a senhora está me dando assim para os outras, a senhora que é tão boa! Nós queremos a senhora tanto bem e está nos entregando assim, mamãe, para os outros?

Naquele tempo eu tinha de 4 para 5 anos, mas estou repetindo a cena com meu pensamento ligado ao coração materna. Então ela fez um olhar de muito espanto e disse:

– Não você! Eu já dei 7 crianças e nenhuma reclamou. Você não pode admitir que eu esteja desprezando vocês – falou com dificuldade. Acompanhe Ritinha – era a amiga que se incumbiu de ficar comigo – e procure se comportar bem. Eu vou sair daqui; todo mundo vai dizer que eu morri e não volto mais. Não acredite nisso, mas acredite que sua mãe vai voltar para buscar vocês todos. Eu não vou morrer e se eu demorar muito mandarei uma moça buscar vocês. (isso ela disse compreendendo que meu pai era um homem ainda moço com nove filhos e que era natural que fizesse um segundo casamento como fez).

Você vá com confiança porque eu não vou morrer; eu vou sair daqui carregada – naturalmente ela falava assim para apaziguar o meu coração que sofria muito com aquela perda. No outro dia minha mãe desencarnou. Todo mundo chorava, mas eu confiava na sua palavra.

Fui morar com essa senhora que, apesar de ser uma criatura de qualidades muito nobres, às vezes ficava nervosa. Em meu caso ela ficava nervosa diariamente e, - então, eu apanhava bastante com vara de marmelo.

Minha mãe nos ensinava a prece. Toda noite, entre oito e nove horas, acendia a lamparina de querosene, punha-nos de joelhos para fazermos a prece, pedirmos socorro de Deus e nossa Mãe Santíssima.

Quando aquela senhora saía à passeio, à tarde, com o marido e o sobrinho – que era para ela um filho adotivo – eu corria para debaixo de uma bananeira e começava a rezar, conforme minha mãe me tinha ensinado, as orações de sempre.

Uma tarde – eram mais ou menos 18 horas – eu estava orando, quando voltei-me e vi minha mãe atrás das folhas. Fiquei muito alegre. Na minha cabeça, de 5 anos de idade, não havia problemas. Minha mãe dissera que não iria morrer e que viria me buscar eu não conhecia as dúvidas do povo na Terra, se existe ou não alma. Abracei minha mãe com aquela alegria, com aquele contentamento! Disse a ela que agora não nos separaríamos mais. Ela, entretanto, disse-me que estava em tratamento, precisava voltar e não podia ficar comigo. Viera cumprir a palavra de que estava comigo. Perguntei-lhe se sabia que eu apanhava; disse estar informada de tudo e que eu devia ter muita paciência; que eu precisava mesmo de apanhar e isso era bom para mim.

Nesse dia, quando ela se despediu, me abençoou.

Quando a senhora que tornava conta de mim, voltou, disse a ela:

– Dona Ritinha, eu vi minha mãe, hoje ela veio me ver!

– Meu Deus – disse ela – este menino está ficando louco e, para consertar isso, uma boa surra agora.

E, por causa da visão, eu tive uma surra. Começara a luta e o conflito.

Assim, minha primeira idéia foi obtida no seio da Igreja Católica.

30 – TRANSPLANTES, MENSAGEM DO DR. BEZERRA DE MENEZES

P – Você na qualidade de médium, já recebeu alguma mensagem sobre o tema do transplante?

R – Tenho aqui uma mensagem que foi recebida na manhã do dia 18 de junho, com alguns amigos de S. Paulo. Vieram aqui e estávamos falando sobre a vitória do Dr. Zerbini e sua equipe de médicos em S. Paulo, em matéria de transplante. Depois disso fomos orar, aqui mesmo, nesta sala da Comunhão Espírita Cristã.

Como é natural, abrimos o Evangelho e a lição do dia caiu naquela parte em que Jesus encontra com Zaqueu, o rico daquele grande ensinamento da Boa Nova. Foi com grande alegria para nos, que o Dr. Bezerra de Menezes, que tem conversado muita conosco a respeito do assunto transplante, deu uma mensagem que gostaria de pedir à nossa Dalva.

O assunto era transplante e eu pedi a ela para trazer.

TRANSPLANTES

Leitura no culto do Evangelho:

"Jesus na casa de Zaqueu" Lucas, XIX: 1 a 10.

Deter-nos-emos, em nossa ligeira reunião, têm somente no assunto de vossos comentários, em nossa intimidade familiar.

Por que permitiria o Senhor que a Ciência na Terra se decida, com tanto empenho, no estudo e na execução do transplante de órgãos e membros do corpo humano?

Notemos que a iniciativa se fundamenta e motivos respeitáveis. Isso vem lembrar a cada um de vós outros o tesouro do envoltório físico que não menosprezamos sem dano grave.

Senão vejamos.

Tendes hoje máquinas avançadas para a confecção dos mais singelos serviços, no entanto, quem se lembraria de vender um braço, a pretexto de possuir engenhos para a solução de necessidades essenciais?

Dispondes de carros velozes para o trânsito perfeito em terra, mar e ar, contudo, por guardardes semelhantes utilidades não colocaríeis um pé no mercado de oferta e procura.

Vossos aparelhos de observação alcançam o firmamento e vasculham as mais obscuras paisagens do microcosmo, entretanto, isso não é razão para tabelardes o preço de um dos olhos para quem aspire a comprá-lo.

Conseguistes laboratoriais eficientes, nos quais a perquirição atinge verdadeiros prodígios, todavia, por essa razão, não cederíeis por dinheiro um dos vossos rins, os admiráveis laboratórios de filtragem que vos garantem a saúde.

Vede, pois, filhos, que todos sois Zaqueus, diante da vida, todos sois milionários da oportunidade e do serviço, no abençoado corpo que vos permite sentir, pensar, agir, trabalhar, construir e sublimar na Causa do Bem Eterno.

Basta aceiteis o impositivo da ação edificante e adquirireis empréstimos sempre maiores na organização Universal dos Créditos Divinos e todos os recursos, porém, que vos são confiados, o corpo físico é o mais importante deles, por definir-se como sendo o refúgio em que obteremos no mundo o valioso ensejo de progredir e aperfeiçoar a nós mesmos, na esfera da experiência.

Zaqueus da Terra, todos ricos de tempo e instrumentos do bem, para a evolução e melhoria constantes, aprendamos a servir para merecer e merecer para servir cada vez mais.

REALIDADES DA ALMA *

"Lavoura e Comércio", Uberaba, Minas, 7 de Março de 1970.

Inegavelmente, um dos pontos altos do programa "Cidade Contra Cidade", de Silvio Santos, no Canal 4, TV - Tupi, de São Paulo, realizado na noite de 6 de março de 1970, foi a presença, na delegação uberabense, do mundialmente famoso médium psicógrafo Francisco Cândido Xavier. Pela primeira vez, Chico Xavier comparecia a uma Televisão de um grande centro do país para ser entrevistado, justamente quando se faz o lançamento do seu centésimo livro. O repórter Saulo Gomes e o criador do programa, Silvio Santos, fizeram interessantes perguntas a Chico Xavier, das quais destacamos pela oportunidade no momento atual, duas perguntas formuladas por Saulo Gomes, que seguem com as respectivas respostas :

31 – TUBO DE ENSAIO E RENASCIMENTO

P – Um assunto que está despertando grande interesse na opinião pública mundial.

Trata-se do ser humano que dentro em breve estará entre nós, cremos, produto de um tubo de ensaio. O conhecimento profundo, em matéria espiritual, de Chico Xavier, nos parece, é muito importante. Que ele emita o seu pensamento e da própria doutrina espírita em relação a isso. Que acha Chico Xavier e o mundo espírita da criança que o homem começa agora a gerar num tubo de ensaio?

R – Tenho ouvido por diversas vezes o Espírito de Emmanuel a respeito disso.

Ele diz que o nosso respeito à Ciência deve ser inconteste e que o progresso da ciência é infinito, porque a solução do problema do tubo de ensaio, para o descanso do claustro materno é viável. Mas, restará à Ciência um grande problema, o problema do amor com que o espírito reencarnante é envolvido no lar pelas vibrações de carinho, de esperança, ternura, confiança de pai e mãe, no período também da infância, em que a criança é rodeada de amor, muito mais alimentada de amor do que de recursos nutrientes da terra!

Vamos ver como é que a Ciência poderá resolver este problema para que não venhamos a cair em monstruosidades do ponto de vista mental.

32 – O PROBLEMA "SEXO"

P – Como é vista, Chico Xavier, no mundo espiritual, a influência crescente do tema sexo?

R – Antes de entrar diretamente neste assunto, convém declarar, em nossa formação cristã, que sem o lar constituído, sem a família organizada, sem amparo à

maternidade, sem respeito à dignidade do homem, a civilização – no conceito dos espíritos que se têm comunicado conosco – pode descer à estaca zero.

Considerando, porém, a influência crescente dos temas de natureza sexual nas conversações e publicações do nosso tempo, precisamos considerar que o assunto esteve quase que propositadamente sufocado durante séculos.

É natural que ele agora surja, à maneira de explosão, mostrando reações em cadeia, por toda parte, exigindo legislação mais humanitária para a liquidação dos problemas de natureza afetiva e solicitando educação.

Não nos referimos aqui, segundo os Bons Espíritos, ao uso de implementos físicos, mas sim à educação da alma, à educação dos nossos sentimentos, por que o problema sexo é muito mais de coração para coração, de alma para alma, e por isso mesmo merece toda a consideração daqueles que nos inspiram e orientam, na governança de nossas vidas e de nossos destinos.

ENCONTRO FRATERO*

(Entrevista concedida a Salvador Gentile e Elias Barbosa, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 22 de agosto de 1970. Publicada no "Anuário Espírita" – 1972, Edição Castelhana.)

Ante o lançamento do Anuário Espírita em Castelhana, planejamos um encontro com o médium Chico Xavier, a fim de entretermos alguma troca de idéias, com respeito ao assunto. Nesse propósito, dirigimo-nos para a sua residência, na Vila Silva Campos em Uberaba, onde fomos recebidos com simpatia e a amizade de sempre.

Conversa vai, conversa vem, o entendimento fraterno se transformou, para logo, numa entrevista, que passamos a considerar como sendo de alta significação doutrinária, pelos temas e apontamentos emitidos.

33 – "ANUÁRIO ESPÍRITA" EM ESPANHOL

P – Que acha você, Chico Xavier, da edição do nosso querido "ANUÁRIO ESPÍRITA", em Espanhol?

R – Admirável iniciativa.

P – Como vê você o intercâmbio que resultará entre os demais países da América Latina e o Brasil, após a edição do "Anuário" em Castelhana?

R – Entendo que o "Anuário Espírita" em Castelhana será instrumento abençoado de aproximação entre nós todos, os espíritas do Brasil e aqueles que vivem noutros climas do Continente.

34 – OS TRÊS ASPECTOS ESPIRITISMO

P – Dos três aspectos doutrinários do Espiritismo – o científico, o filosófico e o religioso –, qual o mais importante, no seu entender? Por quê?

R – Temos aprendido com os benfeitores da Vida Maior que todos os três aspectos do Espiritismo são essencialmente importantes, entretanto, o religioso é o mais expressivo por atribuir-nos mais amplas responsabilidades de ordem moral, no trato com a vida.

35 – RECEPTIVIDADE DOS LIVROS EM CASTELHANO

P – Como os latino-americanos têm recebido as edições dos livros psicografados por você, em Espanhol? Qual deles encontrou maior receptividade?

R – Acerca das várias traduções de nossos Amigos Espirituais para o Castelhana tenho recebido frequentemente cartas de companheiros latino-americanos, notadamente da Argentina, expressando satisfação e simpatia.

Parece-nos que o livro “Nosso Lar”, de André Luiz, lançado pela Editora Kier, em Buenos Aires, em excelente tradução do Professor Guerrero Ovalle, vem recebendo particular atenção dos nossos amigos de fala Espanhola.

36 – EMMANUEL E A RELIGIÃO ESPIRITA

P – Pelo que depreendemos, dá o benfeitor Emmanuel muita ênfase ao prisma religioso da Doutrina Espírita. Por que isso?

R – Emmanuel costuma afirmar-nos que, sem religião, seríamos na Terra, viajores sem bússola, incapazes de orientar-nos no rumo da elevação real.

37 – RELIGIAO ESPIRITA

P – Podemos usar, com exatidão, o termo Religião Espírita?

R – A nosso ver, a legenda “Religião Espírita”, seria muito adequada aos ensinamentos doutrinários do Espiritismo, repletos de conseqüências morais, conquanto, de minha parte, deva respeitar o ponto de vista dos companheiros que não pensam assim.

38 – TÉCNICA DOS ESPIRITO

P – Em seu contato permanente com o mundo Espiritual, nos seus 44 anos de mediunidade, qual a técnica dos Benfeitores Espirituais quanto à divulgação doutrinária?

R – Não posso precisar qual seja a técnica dos nossos Instrutores na divulgação doutrinária, mas a que vejo todos os dias é que, para eles, todas as criaturas são importantes e que todas, – mas claramente todas – são dignas da máxima atenção daqueles que ensinam e esclarecem, nos domínios da consolação e da Verdade.

39 – O LADO CIENTIFICO DQ ESPIRITISMO

P – Que dizer daqueles irmãos que se esforçam por enfatizar apenas o lado científico do Espiritismo?

R – Cremos seja isso um problema de vocação para trabalho em determinados campos da vida. Os que enfatizam, unicamente o lado científico do Espiritismo possuem o direito de assim agirem, tanto quanta nós outros, os que emprestamos

significação especial ao lado religioso da Doutrina Espírita, também procedemos assim levados pelo impulso natural em que nos acomodamos com a fé religiosa.

46 – MEDIUNIDADE COM JESUS

P – Como entende você a mediocridade espírita com Jesus?

R – Para mim, e digo isso apenas com respeito à minha pobre e apagada pessoa, mediunidade espírita com Jesus tem sido um processo de iluminação, pelo qual, quanto mais os Bons Espíritos escrevem e se comunicam por meu intermédio, mais evidentes se tornam os meus defeitos e inferioridades, não só perante os outros como também diante de mim mesmo.

Compreendo, desse modo, que mediunidade com Jesus para mim tem sido um encontro progressivo e constante comigo mesmo, em que a luz dos Amigos Espirituais me mostra, sem violência, quanto preciso ainda aprender e trabalhar para melhorar-me.

41 – TERAPÊUTICA DAS OBSESSÕES

P – Quais os métodos terapêuticos ideais contra o processo obsessivo?

R – Os Bons Espíritos são unânimes em afirmar que quanto mais nos melhorarmos em espírito, menores serão sempre as nossas possibilidades de ligação com as forças desequilibradas das sombras.

42- RADICALISMO E OBSESSÕES

P – O radicalismo em matéria de fé pode ser encarado como obsessão?

R – cremos que não, em nos referindo ao simples radicalismo, mas no radicalismo excessivo, admito que estaremos saindo em perturbações.

43 – O ESPIRITISMO E O PROBLEMA SEXO

P – Que acha você da abordagem dos problemas de sexo, no tratamento dos temas doutrinários?

R – Acreditamos que a Obra de Allan Kardec, principalmente nos textos de “O Livro dos Espíritos” favorece essa abordagem com grande proveito, seja para o indivíduo, seja para a comunidade.

P – O Espiritismo não deverá contribuir para que o problema sexo deixe de ser um tabu?

R – os Benfeitores da Vida Superior esclarecem que o Espiritismo contribuirá, decisivamente, para que os temas do sexo sejam tratados no ofício, com o devido respeito, sem tabus que patrocinem a hipocrisia e sem a irresponsabilidade que impele à devassidão.

44 – O ESPIRITISMO E A FAMÍLIA

P – Que acha você da posição da Família, nos dias que correm, e da contribuição que o Espiritismo pode dar para a sua consolidação em bases cristãs?

R – Os conceitos de família, à luz da Doutrina Espírita, a nosso ver, caminham para uma mais ampla compreensão da liberdade construtiva e do respeito mútuo que devemos uns aos outros.

45 – ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIVULGAÇÃO

P – No entender de Emmanuel, qual será mais importante: as tarefas de assistência social ou as de divulgação doutrinária?

R – Ambas as tarefas se revestem de importância fundamental na opinião de nosso abnegado orientador.

46- A INQUIETAÇÃO DA JUVENTUDE

P – A inquietação da mocidade é medo da vida ou falta de entrosamento com o modo de pensar das gerações mais velhas?

R – Os amigos Espirituais asseveram que todos estamos, – os espíritos atualmente encarnados na Terra –, seja em posição de mocidade ou maturidade física, sofrendo indistintamente inquietação na procura de novas formas de pensamento e progresso, e que isso é um estado natural de idéias e de coisas, na renovação da Humanidade.

P – Por que os moços não se ajustam, de modo geral, aos velhos padrões? Não estariam aguardando uma mensagem que não estamos sendo capazes de lhes transmitir?

R – Segundo os mensageiros da Espiritualidade Maior, nós, as criaturas terrestres de todas as idades, superaremos as crises atuais e dizem que as transformações aflitivas do Mundo moderno se verificam para o bem geral.

47 – ESPIRITISMO, LOUCURA E DOENÇAS INCURÁVEIS

P – Como entender a loucura e as doenças chamadas incuráveis, à luz do Espiritismo?

R – Loucura e doenças incuráveis, à luz Espiritismo, estão arraigadas às nossas necessidades e aprendizado e evolução, resgate e aperfeiçoamento, nos campos da reencarnação, e os Instrutores da Espiritualidade acrescentam que a Ciência e a Religião operam no Planeta, sob a inspiração da Providência Divina, para amenizar, diminuir, sustar ou extinguir as provações dos homens, conforme a necessidade e o merecimento de cada um.

48 – CRENÇA NA REENCARNAÇÃO

P – Como se explica a existência de espíritas que negam a reencarnação?

R – Cremos seja a ocorrência devida a reflexões superficiais, em torno do assunto, mas, na essência, a reencarnação é como Verdade que brilha para toadas, despertando as consciências, uma por uma, na medida do amadurecimento que venham a apresentar.

49 – AS PROVIDENCIAS DO PERDÃO

P – Ao transmitir, caro Chico, sua mensagem final aos irmãos de fala Castelhana, rogamos-lhe a gentileza de narrar-nos um dos inúmeros fatos mediúnicos que o sensibilizaram no correr das suas quatro décadas de tarefas ininterruptas de mediunidade com Jesus.

R – Das experiências de nossa tarefa mediúnica, citaremos uma delas, para nós inesquecível.

Nos arredores de Pedro Leopoldo, há anos passados, certa viúva viu o corpo de um filho assassinado, chegando, repentinamente à casa.

Desde então, chorava sem consolo.

O irmão homicida fugira, logo após o delito, e a sofredora senhora ignorava até mesmo porque o rapaz perdera tão desastrosamente a vida.

Agravando-se-lhe os padecimentos morais, uma nossa amiga, já desencarnada, D. Joaquina Gomes, convidou-nos a ir em sua companhia partilhar um ligeiro culto do Evangelho, com a viúva enlutada.

A desditosa mãe acolheu-nos com bondade e, logo após, em círculo de cinco pessoas, entregamo-nos à oração.

Aberto em seguida “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ao acaso, caiu-nos sob os olhos o item 14 do Capítulo X, intitulado “Perdão das Ofensas”.

Ia, de minha parte, começar a leitura, quando alguém bateu à porta.

Pausamos na atividade espiritual, enquanto a dona da casa foi atender.

Tratava-se de um viajante maltrapilho, positivamente, um mendigo, alegando fome e cansaço.

Pedia um prato de alimento e um cobertor.

A viúva fê-lo entrar com gentileza, a pedir-lhe alguns momentos de espera.

O homem acomodou-se num banco e iniciamos a leitura.

Imediatamente depois disso, comentamos a lição de modo geral, um dos assistentes perguntou à dona da casa se ela havia desculpado o infeliz que lhe havia morto o filho querido, cujo nome passou, na conversação, a ser, por várias vezes, pronunciado.

A viúva asseverou que o Evangelho, pelo menos, lhe determinava perdoar.

Foi então que o recém-chegado e desconhecido exclamou para a nossa anfitriã:

– Pois a senhora é mãe do morto?

E, trêmulo, acrescentou que ele mesmo, era o assassino, passando a chorar e a pedir de joelhos.

A viúva, igualmente, em pranto, avançou maternalmente para ele e falou:

– Não me peça perdão, meu filho, que eu também sou uma pobre pecadora... Roguemos a Deus para que nos perdoe!...

Em seguida, trouxe-lhe um prato bem feito e o agasalho de que o desconhecido necessitava.

Ele, entretanto, transformado, saiu da Culta do Evangelho conosco e foi se entregar à Justiça.

No dia imediato, Joanhina Gomes e eu voltamos ao lar da generosa senhora e ela nos contou, edificada, que durante a noite sonhara com o filho a dizer-lhe que ele mesmo, a vítima, trouxera o ofensor ao seu regaço de mãe, pra que ela o auxiliasse com bondade e socorro, entendimento e perdão.

ENTRE IRMÃOS

(Entrevista realizada pelo repórter Realindo Jr., quando da visita do médium a Franca (SP), publicada pelo jornal "Comércio da Franca" a 22 de maio de 1971).

A Fundação Educandário Pestalozzi, em comemoração ao seu 26º aniversário, recebeu anteontem a visita do médium Francisco Xavier, numa concorrida Tarde de Autógrafos. Na ocasião, a reportagem ouviu o psicógrafo que observou: "Nós estamos repetindo uma emoção que nos é sumamente agradável, com mais uma visita à cidade de Franca, onde recebemos este abençoado calor do coração francano. Estamos pedindo a Deus que conceda a esta terra abençoada, cada vez mais progresso, felicidade e alegria."

Daí passamos a uma breve entrevista com ele em forma de perguntas e respostas:

50 – LIVROS EDITADOS

P – Quantos livros o Senhor tem editado em Português e em outras línguas?

R – Foram editados até agora, 109 livros, 106 dos quais já publicados. Vinte destes livros estão traduzidos em Inglês, Japonês, Francês, Espanhol e Esperanto.

51 – REUNIÕES PÚBLICAS DA COMUNHÃO ESPIRITA CRISTÃ

P – Em Uberaba, os trabalhos podem ser assistidos?

R – Sim. Às segundas, sextas e aos sábados de cada semana, as nossas reuniões são públicas, na Comunhão Espírita Cristã, a partir das 7 da noite.

52 – INSATISFAÇÃO DO MUNDO ATUAL

P – O que os espíritos têm dito a respeito da insatisfação do mundo de hoje?

R – Os nossos guias espirituais traduzem a nossa insatisfação, no mundo inteiro, como sendo a ausência de Jesus Cristo em nossos Corações.

Quando nos adaptarmos em definitivo ao espírito da doutrina para a vivência cristã, em nossas relações mútuas, toda insatisfação desaparecerá, porque estabelecida a paz em nossa consciência com o nosso dever cumprido, as próprias doenças naturalmente recuarão, pois muitas delas são simples conseqüências de nossos

desajustes espirituais, em decorrência de nosso afastamento de Cristo, como luz divina para os nossos corações.

Estamos nos referindo não só ao Espiritismo Evangélico, mas a todo o Cristianismo, a todas as escolas cristãs.

Os cristãos têm necessidade nessa união em torno da verdade. Nós precisamos de Cristo.

53 – OS TEMPOS ESTÃO CHEGADOS

P – Os espíritas dizem sobre a transição de nosso planeta: "Os tempos estão chegados". O que diria Chico Xavier a esse respeito?

R – Sim, chegados para um maior conhecimento da verdade, com o patrocínio da Ciência.

Cada um de nós, no entanto tem sofrido impactos muito grandes dessas mesmas verdades, por falta de Cristo em nosso coração, e nós não estamos sabendo aliar o coração ao cérebro.

Temos uma inteligência talvez excessivamente cientifista, mas o coração um tanto quanto retardado.

Precisamos desalojar o ódio, a inveja, o ciúme, a discórdia de nós mesmos, para que possamos chegar à uma solução em matéria de paz, de modo a sentirmos que "os tempos estão chegados", para a felicidade humana.

54 – A JUVENTUDE DE HOJE

P – Como o Sr. vê a juventude atual?

R – Eu creio na juventude como sendo a esperança não só do Brasil como do mundo inteiro.

A acusação que pesa sobre a chamada juventude transviada, eu quero crer que não procede, porque o número de jovens que se dedicam ao trabalho, ao estudo, à dignidade humana e à sua própria respeitabilidade no cumprimento de seus deveres, é ilimitado, e não podemos sacrificar essa maioria extraordinariamente maravilhosa, principalmente a juventude brasileira que conhecemos muito bem, à essa minoria, que em todos os tempos foi a minoria dos espíritos rebeldes, no campo da humanidade.

P – O que diria sobre o grande número de obsessões?

R – Consideramos ainda o caso da insatisfação.

Nós perdemos o contato com Cristo, que é a Luz Divina para a nossa consciência e, de imediato, criamos tomadas para o domínio das sombras.

Aí, a obsessão pode surgir. Surgir com os traumas psicológicos, com as doenças mentais que estão devidamente catalogadas pela medicina para tratamento adequado.

Mas, creio que se nós nos ajustarmos aos princípios evangélicos respeitando-nos mutuamente, cada qual no seu setor, com o cumprimento dos nossos deveres, a obsessão também diminuirá, caminhando para o desaparecimento completo.

56 – ZÉ ARIGÓ

P – Como vê as críticas em torno do nome de Zé Abrigo?

R – Considero José Arigó como qualquer médium na Terra, como um ser humano, suscetível de cair em erros, mas sempre considere Arigó como uma pessoa de muito respeito.

Se somarmos os bens que ele nos deixou e fizermos o confronto com os possíveis erros que tenha praticado, teremos um saldo que não podemos olvidar. O caso é de sensacionalismo de imprensa.

Precisaríamos de devassar uma consciência que é de Zé Arigó, que só pertence a Deus. Então seria interessante ouvir o novo irmão José Arigó, quando neste mundo, mas não sacar contra o amigo morto os ataques que estão sendo levados a efeito.

57 – MEDIUNIDADE CONSCIENTE

P – O Sr. tem conhecimento das mensagens recebidas no exato momento, em que a recebe, ou somente depois as lê?

R – Normalmente, eu não tenho conhecimento do assunto. Leio a mensagem quanto qualquer leitor.

Agora, sobre a produção da mensagem, existem horários estabelecidos pelos amigos espirituais.

A determinadas horas, temos sessões públicas, a determinadas horas temos encontros espirituais particulares para a formação de livros. Fico então sabendo que vamos ter esses encontros. Alias o teor da mensagem eu só conheço depois de recebida.

58 – PROVA DA REENCARNAÇÃO

P – Qual a maior prova concreta que Francisco Cândido Xavier aponta sobre a reencarnação?

R – A lógica para compreendermos a desigualdade no campo das criaturas humanas.

Por que é que uns renascem sofrendo em condições muito mais difíceis do que os outros? Não podemos admitir a injustiça divina! Deus é a justiça suprema. Portanto, nós devemos a nós mesmos a consequência dos nossos desajustes.

Se eu pratiquei um crime, se lesei alguém, é natural que não tendo pago a minha dívida moral, durante o espaço curto de uma existência, é justo que eu faça esse resgate em outra existência, porque de outro modo, compreenderíamos Deus como um ditador, distribuindo medalhas para uns e chagas para outros, o que é inadmissível.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

(Entrevista realizada por Silveira Lima, na Rádio Sociedade do Triângulo Mineiro de Uberaba, Minas, na tarde de 5 de julho de 1971, por ocasião da entrega da "Palma de Ouro" ao médium Chibo Xavier.)

59 – INGRESSO NO ESPIRITISMO

P – Nosso caríssimo Chico Xavier diz no prefácio do livro "Parnaso de Alem-Tumulo" que você e sua família eram católicos até 1927. Se voltaram para a doutrina espírita com a cura de uma das suas irmãs que sofrera um processo obsessivo, podemos saber qual delas e que notícias aos dá a seu respeito?

R – Trata-se de nossa irmã Maria da Conceição Xavier que é hoje mãe de numerosa família e reside na cidade mineira de Sabará, nas vizinhanças de Belo Horizonte.

60 – VIDÊNCIA NA IGREJA

P – De família católica e praticante, na ocasião, do catolicismo você viu os espíritos também na igreja?

R – Sim. Sempre que freqüentava os ofícios religiosos chegava a identificar a presença de entidades espirituais e dava disso conhecimento aos sacerdotes amigos que me ouviam na confissão, que naquele tempo era largamente praticada e que nós todos observávamos com muita fidelidade à fé cristã. Isso para eles não era novidade porquanto muitas vezes me perquiriam a palavra e a raciocínio, indagando se eu dizia a verdade ou se estava sendo vítima de alucinação, o que hoje considero muito natural.

61 – REENCARNAÇÃO DE EMMANUEL

P – Quando foi que Emmanuel se apresentou em sua vida mediúnica. Ele disse que se encarnaria neste final de milênio?

R - Ele nos visitou de maneira franca e visível em dezembro de 1931.

Desde lá até agora, precisamente há 40 anos, ele tem sido o instrutor e o mentor de nossas tarefas espirituais; ele afirma que, indiscutivelmente voltará à reencarnação mas não diz exatamente o momento preciso em que isso se verificará entretanto, pelas palavras dele, admitimos que ele estará regressando ao nosso meio de espíritos encarnados, no fim do presente século, provavelmente, na última década.

62 – EMMANUEL, O PROFESSOR

P – Acha que Emmanuel tem sido para você o amparo que o professor representa em si para o aluno?

R – Sem dúvida. Certa feita um amigo convidou a minha atenção para a biografia de Helen Keller, a nossa grande cidadã mundial, atualmente desencarnada, que era muda, surda e cega e, segundo a biografia dela própria, era ela uma criatura que, por falta de comunicação com o próximo, se tornara talvez muito agressiva.

Desde, porém, a ocasião em que tomou os serviços da professora que a educou, tornou-se uma pessoa diferente.

Considero que até 1931 a minha capacidade de comunicação com a próximo seria muito difícil, mas durante quarenta anos o espírito de Emmanuel tem tido muita caridade e misericórdia para comigo, e transformando-me de algum modo; ainda não me converti, do animal desconhecido que sempre fui numa criatura mais ou menos humana, mas confesso que o nosso grande benfeitor vem conseguindo melhorar o meu padrão espiritual. Por isso mesmo, devo declarar, de público, que devo a Deus e a ele, o esforço que vou fazendo, através do tempo, a fim de humanizar-me.

63 – NECESSIDADE DO ESTUDO

P – Quanto ao estudo, que dizem os nossos Benfeitores Espirituais?

R – Os amigos espirituais nos informam que o estudo deve ser para nós uma obrigação, em qualquer idade ou circunstância da vida.

Muitas vezes, quando na infância ou na juventude, somos constrangidos a estudar e sentimos muita dificuldade em observar as disciplinas estabelecidas, seja por nossos pais ou professores, tutores ou amigos.

Às vezes, fugimos de aula, desertamos do dever estudantil, mas com o tempo, se observarmos a vida dentro da realidade que lhe é própria, quando entramos na condição de adultos somos induzidos a estudar voluntariamente porque sabemos que o estudo é a luz no coração do espírito.

Na ignorância não conseguiríamos, como não conseguiremos, enxergar o caminho real que Deus traçou a cada um de nos na Terra.

Todos nós, sejamos crianças ou jovens, adultos ou já muitíssimo maduros, devemos estudar sempre.

64 – ATITUDE DIANTE DAS DOENÇAS

P – Desejará você contar-nos alguma coisa de sua experiência, ao contato de Emmanuel, a respeito da atitude que devemos assumir perante as nossas próprias doenças?

R – Ele, tanto quanto outros amigos espirituais, nos ensinam que devemos receber as provações orgânicas com muita serenidade. Aliás, nesse sentido dentro da própria Igreja Católica, que todos consideramos como sendo a autoridade maternal em nossa civilização, dispomos do exemplo dos santos que nos auxiliam a considerar a moléstia como agente de purificação da alma.

Se aceitamos compulsoriamente a enfermidade como sendo uma prova que não merecemos; se nos desesperamos; se nos entregamos à impaciência, criamos uma espécie de taxa de aflição improdutiva sobre a inquietação que a doença nos traga.

A moléstia, sem paciência de nossa parte, se torna muito mais grave e, às vezes, muito mais intolerável, de vez que passamos a complicar e a obscurecer o ambiente assistencial em que nos encontremos, junto da família ou fora dela.

Com isso criamos, também, muita dificuldade para os médicos, convidados a auxiliar-nos, porquanto qualquer quadro de desesperação, estabelecemos tempestades magnéticas no campo pessoal da nossa própria apresentação agindo em prejuízo de nós mesmos. Quando vier a dor de cabeça, seja ela acompanhada de outra qualquer dor, considerando-se a dor de cabeça por dissabores quaisquer, peçamos a Deus coragem para suportá-la e, para isso, temos a oração que nos ajuda a restabelecer o próprio equilíbrio.

65 – MISSÃO PESSOAL

P – Qual a sua missão pessoal?

R – Devo dizer ao nosso caro entrevistador Silveira Lima que eu não posso atribuir a mim determinada tarefa, pois reconheço a minha insignificância e, a bem dizer, o meu nada.

Costumo dizer que devo ter o apelido de Chico, em meu nome individual para lembrar-me de que a minha posição é realmente a posição de criatura que de si própria nada vale, ou pouco vale.

Compreendo a tarefa dos espíritos, por meu intermédio, assim como se eu fosse um arbusto de qualidade muito inferior e o jardineiro ou floricultor interferisse trazendo, por exemplo, sobre mim num fenômeno de enxertia, uma árvore de natureza superior para que essa árvore produza frutos dos quais essa mesma árvore nobre seja mensageira.

Eu estou então, como o arbusto que não sabe, de si mesmo, o que vem a ser em si e por si.

Os livros que foram produzidos por nosso intermédio serão naturalmente frutos dessa árvore colocada sobre a minha vida sem que eu a merecesse.

Assim não compreendo como é que os bons Espeque me suportam, tanto quanto, fico perguntando, como é que tanta gente boa, incluindo o nosso caro Silveira Lima, me possam tolerar com tanta bondade.

P – Chico Xavier qual é a sua idade?

R – 61 anos.

P – A velhice o preocupa?

R – Não, absolutamente. Cada idade tem a sua beleza.

66 – AMOR À VIDA

P – Ama a vida'?

R – Imensamente. Acho que a vida é um de Deus e se nós descobrirmos, se procuramos descobrir a vontade de Deus, vamos ver que a Bondade de Deus está em toda a parte e não temos motivo nenhum, em tempo algum, de acalantar qualquer desânimo no coração porque Deus como que nos manda, a cada manhã, o sorriso maravilhoso do Sol como a dizer que espera por nós, que nos tolera, que nos ama, que nos descerrará novos caminhos, que a vida é boa e bela, que devemos agradecer cada dia mais, o dom de viver e o dom de amar aqueles e aquilo que nós amamos, sejam nossos pais, esposa, esposo, filhos, amigos, parentes, companheiros, tarefas e ideais.

A vida está repleta da beleza de Deus e por isso não nos será lícito entregar o coração ao desespero, porque a vida vem de Deus, tal qual o Sol maravilhoso nos ilumina.

67 – A MORTE

P – Como encara a morte?

R – Naturalmente que somos humanos e a despedida de um ente amada, mormente quando esse ente amado vai adquirir nova forma, de um modo geral se tornando invisível ao nosso olhar comum, a nossa dor é imensa.

Quando vemos partir, por exemplo, um filho para uma terra distante, quando sofremos prova da separação de ente querido, mesmo na Terra, sofremos

compreensivelmente, de vez que o amor vem de Deus e quando amamos, queremos perto de nós a criatura querida.

Ainda sabendo que a morte vem de Deus, quando nós não a provocamos, não podemos, por enquanto, na Terra receber a morte com alegria porque ninguém recebe um adeus com felicidade, mas podemos receber a separação com fé em Deus, entendendo que um dia nos reencontramos todos numa vida maior e essa esperança deve aquecer-nos o coração.

Cabe-nos superar o sofrimento da morte fazendo por aquele, ou aquela, que partem, aquilo que eles estimariam continuar fazendo, nunca entregar-nos ao choro improdutivo, ao luto que nada produz, mas, sim, prosseguir na tarefa daqueles nossos entes amados que partiram, unindo a eles o nosso pensamento e carinho através do espírito de serviço, reconhecendo que eles continuam vivendo e, naturalmente, nos agradecerão a conformidade e o concurso amigo que lhes possamos oferecer para que a vida deles na Terra seja devidamente complementada.

68 – INTEGRAÇÃO EM UBERABA

P- Chico Xavier, teria coragem de mudar-se de Uberaba?

R – Para dizer a verdade, abrindo o coração, não teria a coragem de fazer isso.

Quero muito bem a terra que me deu berço, a terra que me corporificou na atual reencarnação.

Quero muito bem a Pedro Leopoldo, mas integrei-me de tal forma com o espírito da cidade de Uberaba, com a generosidade do povo uberabense, com a bondade e a ternura humana de nossa gente de Uberaba, que muitas vezes, quando familiares meus insistem no meu regresso ou quando amigos nossos me convidam para a residência noutras terras, não me sinto bem ao pensar que eu poderia aceitar semelhante transformação. Em razão disso, peço licença para dizer aqui aos presentes: vocês são tão bons, vocês são tão generosos em Uberaba onde integramos todos numa só família de Cristo, sejamos católicos, agnósticos evangélicos ou espíritas que imaginar o meu afastamento de vocês é quase impossível.

Só se Deus me impusesse uma provação muito grande... Mas, a realidade é que, de nenhum modo, desejo sair daqui.

69 – COMO VIVE CHICO XAVIER

P – Meu caro Chico Xavier, como está seu estado de saúde'?

R – Felizmente muito bem.

P – Descreva como passa o dia.

R – Naturalmente às 7 horas da manhã devo estar de pé para trabalhar, senão a minha vida fica muito para trás, quanto ao cumprimento dos meus deveres.

P – Uma pessoa como você, tão respeitada, tão querida, tão expressiva, tão humana, acredita ter inimigos?

R – Não. Eu creio que existem pessoas que depois de me conhecerem as deficiências, fraquezas, dificuldades e problemas, fazem um retrato diferente a meu respeito.

Isso é muito justo porque de fato eu não mereço a consideração que os amigos me atribuem e compreendo os que passam a diminuir o apreço que me dedicavam, mas isso não diminui o meu amor por todos eles e sei também que, mais tarde, nos harmonizaremos em tudo.

Há pessoas que nos fazem o retrato com pinceladas de ouro e luz, entretanto, quando vêem que não demonstramos as qualidades que imaginam em nós modificam-se um tanto, mas isso é temporário.

Da minha parte, não tenho inimigos.

P – Alguma passagem da senhora sua mãe?

R – Minha mãe, de que me recordo haver perdido a presença física desde os 5 anos de idade, cultivava a oração com assiduidade e nos educou no espírito da prece. Era muito católica e reunia-nos todas as noites, para criarmos o hábito da confiança em Deus.

Quando nossa mãe partiu para a vida espiritual, nos entregou a determinados amigos; éramos 9 crianças.

Perguntei nessa ocasião, a ela se estava mesmo dispondo de mim, se estava me entregando a alguém porque não nos amasse... Não compreendia que ela estava morrendo.

Minha mãe respondeu que não, que nos queria muito mas, que estava para sair de casa a fim de fazer um tratamento; naturalmente, que não me falou a verdade, compadecida que se achava de mim, evitando que eu tivesse um contato muito violento com a morte.

Ela me disse que ia sair de casa e que voltaria para nos retomar em seu cuidado; e que eu ficasse com essa pessoa nossa amiga – uma senhora de muita intimidade dela – e acrescentou que voltaria.

Se ela dissesse que não voltaria mais eu não acreditava; para mim minha mãe tinha sempre a última palavra, era sempre a pessoa da verdade.

No outro dia, morreu. E, no eu espírito de criança, acreditei que ela ia fazer um tratamento e que deveria ficar com essa senhora a que me referi.

Era ela uma dama de grande bondade, mas um pouco nervosa, às vezes difícil. Todos os dias tinha uma crise e, nessas crises devia eu receber uma surra, e, às vezes três; mas eu creio que tudo isso foi bom, para mim.

Começava a ficar desesperado, quando ela começou a sair de casa para passear... Então, a sós, eu corria para debaixo da bananeira para rezar, como minha mãe nos havia ensinado; eu dizia: meu Deus, ela é doente assim porque ela não reza...

Certa feita, eram mais ou menos 6 horas da tarde, quando eu ouvi aquele barulho no meio das folhas; e vi a minha mãe ali comigo.

Não havia dúvida nenhuma, porque eu não tinha ainda esse impacto da filosofia humana quanto a crerem ou não na vida imortal; eu acreditava em Deus e minha mãe disse que iria voltar. Revê-la para mim era a coisa mais natural.

Não contive a exclamação: Minha mãe, a senhora voltou, mas que alegria tão boa! Então a senhora vai me levar para casa?

Ela disse assim: "Ainda não posso... saí do hospital para vir ver você, não posso levá-la agora, mas você tenha calma."

Mas a senhora não sabe o que está acontecendo comigo?

"Sim, eu sei, eu sei que você está tomando muitas surras, mas você deve ter paciência porque isso é para seu bem, isso é para o seu benefício. você deve apanhar com muita calma."

Quando essa senhora com quem passei a residir voltou do passeio eu disse, todo eufórico, depois do primeiro contato espiritual com minha mãe que ela havia voltado... Minha tutora admitiu que eu havia enlouquecido; sofri pancadas mais ainda; de modo que eu comecei a mentir. Mentia porque a verdade chocava a todos que me ouviam.

Então, tinha que viver assim na incompreensão familiar até que os padres me socorressem; muitos me socorreram, sou obrigado a confessar isso publicamente.

Um dos nossos amigos sacerdotes me disse: você procure um meio de ajustar-se com a vida porque você não é louco, o que está acontecendo com você é alguma coisa que não podemos de pronto entender.

Aconteceu, desde aí, muita coisa e se eu for falar, tomarei o tempo de nosso pessoal.

70 – MATERIALIZACOES EM UBERABA

P – Pode citar algum fato que tenha causado a você lembrança inesquecível, nas reuniões espirituais que assistiu, antigamente, aqui em Uberaba?

R – Antigamente, antes de vir residir em Uberaba, assistia a uma reunião de materialização com o médium Garra/di Cavalcanti, em companhia do Dr. Inácio Ferreira e de Dona Maria Modesta Cravo. Foi uma reunião muito expressiva e que me deixou uma impressão inolvidável, porque os espíritos se materializavam no salão do Centro Espírita Uberabense e conversavam conosco, como pessoas humanas. Aquilo me confortou muito; naturalmente que sempre via e ouvia a sós, mas para os outros eu parecia sempre uma pessoa que prega mentiras e, naquela hora, todos viam, – todos verificavam as realidades da sobrevivência.

71 – MENSAGEM AO JOVEM

P – Chico, agora uma mensagem aos jovens de Uberaba, do Triângulo Mineiro e do Brasil Central.

R – Eu creio que, para falar aos jovens, eu teria que estar naquela quadra da juventude, de modo que eu já estou mais ou menos fora de forma para falar aos jovens. Mas desejamos aos jovens muita felicidade, muito sucesso na vida.

Quando lemos revistas modernas, jornais da época e encontramos referências à mocidade transviada, isso nos espanta, porque, não temos semelhante problema. Temos aqui tantas meninas e tantos rapazes estudando, trabalhando e auxiliando na vida social, no mundo familiar, criando valores novos na arte, na cultura, no trabalho, em tudo aquilo que é utilidade à vida humana.

Esses jovens todos, nos dão tantos exemplos de bondade, de honestidade, de trabalho que, se posso enviar uma palavra aos jovens de Uberaba será essa apenas a que resuma as nossas felicitações a todos eles – essa mocidade laboriosa que nós acompanhamos todos os dias, em todas as praças e ruas de nossa cidade engrandecendo-as.

Quanto à outra juventude, vamos dizer, a outros grupos jovens do Brasil e do Mundo desejamos que nós possamos entrar em sintonia uns com os outros. Devemos saber que os jovens estão procurando um caminho de realização, tanto quanto nós outros, os adultos, precisamos de um caminho para harmonização com nossas próprias experiências, porquanto estamos todos na Terra, pela vontade de Deus para nos amarmos mutuamente, para nos querermos cada vez mais, mas nunca para usar os e violência de uns com os outros.

PESQUISA AFETUOSA

(Entrevista realizada na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba (MG), pela equipe de reportagem do Colégio Estadual local, em 17 de setembro de 1971, publicada pelo jornal uberabense, "Lavoura e Comércio".)

72 – REPERCUSSÃO DO "PINGA-FOGO"

P – Bem, Chico, depois do programa pinga-fogo queria que o senhor nos dissesse se já avaliou a repercussão que ele alcançou?

R – Nós estamos muito honrados com a visita de vocês, do Colégio Estadual de Uberaba, e agradecemos as palavras de nosso amigo José Carlos.

Quanto ao pinga-fogo, sinceramente, minha surpresa é enorme, porque nunca pensei que esse programa, realizado pelo Canal 4 em S. Paulo, pudesse alcançar a área de opinião que vem alcançando. De modo que a surpresa também é minha.

73 – O HOMEM E A CIVILIZAÇÃO

P – Considerando que o homem caminha para a perfeição tecnológica dir-se-ia que ele desprezará o Espírito e cuidará somente das grandezas físicas?

R – Nós estamos praticamente num ápice da civilização.

Outras civilizações existiram na Terra, mas porque os ápices de civilização não foram orientados pelo equilíbrio espiritual, estas civilizações, como que desapareceram, dando lugar à civilização em cujos cimos culturais estamos hoje.

Acreditamos que para que o homem atinja a perfeição não se pode menosprezar os valores do Espírito.

Todos estamos formulando votos aos Poderes Divinos que governam o Mundo e a Humanidade, para que o homem se volte para dentro de si mesmo a fim de que nós todos, dentro dessa interiorização, venhamos a compreender que sem os valores da alma não podemos avançar muito tão só com os valores físicos que são praticamente transitórios.

74 – ANTICONCEPCIONAIS E ABORTO

P – Desejo, também, saber se as experiências dos humanos em relação aos anticoncepcionais e ao aborto são válidas? Também os preconceitos morais que cercam essas experiências.

R – Estivemos há alguns dias diante de questão semelhante. O problema dos anticoncepcionais está em foco.

Ninguém pode deter a marcha dos anticoncepcionais na Humanidade. Seria sustentar uma ilusão se fôssemos asseverar o contrário.

Acreditamos que os anticoncepcionais merecerão, agora, e em futuro próximo, estudos mais acurados da ciência médica, para que o uso deles não se faça indiscriminado. E que esse uso seja proveitoso na preservação dos valores da saúde, da higiene, do equilíbrio físico e mental e da segurança e paz da Humanidade.

Creemos, também, e creemos com a palavra dos Amigos Espirituais, – pois do que estamos falando aqui devem os nossos amigos jovens do colégio Estadual de Uberaba, estar convencidos de que não falamos por nós. Estamos apenas transmitindo instruções que temos recebido do Espírito de Emmanuel e de outros Benfeitores Espirituais nos últimos tempos.

Creemos com os Amigos Espirituais, repitamos, que os anticoncepcionais estão chegando à esfera humana como socorro da Providência Divina, para que não nos comprometamos com o aborto tocado de irresponsabilidade e, às vezes, até legalizado por princípios de governança pública, como está acontecendo em diversos países.

A criança-embrião é um ser vivo, e um ser vivo indefeso.

O aborto é um delito difícil de ser classificado, porque a vítima está absolutamente incapaz de operar na própria defesa.

Acreditamos que à prática do aborto consciente, indiscriminado, e até mesmo apoiado por leis, devemos preferir os anticoncepcionais que poderão merecer estudos específicos da ciência e beneficiar a Humanidade dentro de um campo de limitação razoável na família, nos tempos que correm, quando os filhos dão trabalho e exigem muito esforço dos pais.

75 – INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

P – Que acha o senhor da inseminação artificial que está sendo feita em seres humanos?

R – Conhecemos diversos casos de inseminação artificial, principalmente na Inglaterra, em que diversas jovens, que não se sentiam inclinadas ao casamento e pejar m a maternidade, preferiram esse tipo de maternidade.

A inseminação artificial é um assunto, que, a nosso ver é interessante, pois abriu o caminho também ara o tubo de ensaio, um problema de solução

Talvez iminente.

Talvez que os preconceitos sociais, e os princípios religiosos possam retardar na ciência a fabricação desse engenho pelo qual o Espírito tomará corpo na Terra sem necessidade da comunhão sexual entre o homem e a mulher, mas, sem dispensar o material genésico da mulher e do homem.

76 – A MEDIUNIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO

P – Gostaria de saber como uma pessoa pode notar que é dotada de mediunidade, quais as vantagens espirituais oferecidas pela mesma, e como essa pessoa deve proceder?

R – Pelas palavras do nosso caro Nilson Tarcísio, estamos vendo que a turma do Colégio Estadual de Uberaba é formada mesmo de corações maravilhosos.

Estou longe de merecer esse conceitos tão generosos, mas agradeço de coração e tomo isso como uma Reprimenda Luminosa, para que eu seja um dia aquilo que os outros esperam que eu seja, sem que eu o seja de imediato.

Vamos dizer, a mediunidade é peculiar a toda criatura humana; todas as pessoas são portadoras e valores mediúnicos que podem ser cultivados ao máximo, desde que a criatura se dedique a esse gênero de trabalho espiritual. De modo que, muitas vezes, encontramos uma certa dificuldade no problema mediúnico dentro da Doutrina Espírita.

De modo geral, a pessoa só se diz médium quando se sente vinculada a um processo obsessivo; quando sente arrepios, muita perturbação, muito assédio, muita angústia, então se diz que essa pessoa é médium. Bem, aí já é médium assediado, médium doente. A mediunidade está enferma. Mas a pessoa sã, em plenitude dos seus valores físicos, pode perfeitamente estudar a própria mediunidade e ver qual o caminho que suas faculdades mediúnicas podem tomar.

Uma criatura que desenvolva a sua própria mediunidade, desenvolve-a educando-se, procurando aprimorar a sua capacidade cultural, os seus valores, vamos dizer, os seu valores de experiência humana, os seus contatos no campo da humanidade, o seu dom de servir; essa criatura encontra na mediunidade, um campo vastíssimo de trabalho e de felicidade, porque a felicidade verdadeira vem do trabalho bem aplicado, daquele trabalho que se constitui um serviço pelo bem de todos.

E o médium, dentro da Doutrina Espírita, é uma criatura não considerada fora de série de criaturas humanas. O médium é um ser humano, com as franquezas e as perfeições potenciais de toda a criatura terrestre.

Então, a Doutrina espírita é mãe Generosa porque acolhe a criatura humana e faz dela um médium, mesmo que tenha muitos erros e muitos acertos, mas, depois, do curso do tempo, os acertos vão abafando os erros e a criatura pode terminar a existência com grande merecimento. Porque pelo trabalho na mediunidade, trabalho pelo bem comum, ela vence esse peso, que é o mais importante no mundo. Vencer a nós mesmos do ponto de vista das tendências inferiores que estejamos carregando. Falo isso a meu respeito, porque não creio que ninguém carregue tanta imperfeição como eu...

77 – APRIMORAMENTO DA MEDIUNIDADE

P – Um médium dotado de uma mediunidade bem aperfeiçoada, bem aprimorada, estará apto a psicografar?

R – Se o médium se dedicar a receber o pensamento dos Espíritos, começando pela sua boa vontade, pela sua dedicação, ao problema da escrita psicográfica pode perfeitamente psicografar. Mas esse companheiro ou companheira não pode estar pensando em termos de tempo para que o desânimo apareça.

Treinar, educar-se, aprender, reaprender, às vezes tropeçar, cair, mas reacertar, levantar, continuar; servir sempre sem nenhuma idéia de melindre pessoal diante da crítica, que por ventura apareça, essa criatura vai aprimorando a mediunidade, isto é, a psicografia, como você perguntou, e essa psicografia pode produzir no campo do mundo melhores frutos.

78 – JUVENTUDE E FÉ

P – Francisco Cândido Xavier, gostaria de saber se o senhor acha que na juventude atual ainda há fé?

R – Creio que imensamente, mas com muita sinceridade.

Toda criatura humana tem reservatórios infinitos de fé, e a jovem principalmente. Por exemplo, se nós que amadurecemos na experiência humana perdermos a fé nas jovens, não contaremos com futuro razoável nem com futuro tão sereno, tão produtivo, tão brilhante como desejamos.

Todos temos fé na juventude e nós cremos que a juventude tem fé nas forças da vida, quando não estejamos pronunciando o nome sagrado de Deus.

Já que estamos num período em que muitos dos jovens desejam que se fale uma linguagem mais moderna, isso é, fora da conceituação das religiões tradicionais,

vamos, então dizer, como sinônimo de Deus, a Força da Vida. Todo jovem crê na força da vida, e para nós que cremos em Deus a força da vida é Deus.

Nós temos amigos jovens, que costumam dizer: Nós não cremos em Deus, nós cremos no homem; mas o homem é filho de Deus. E um pai que se vê acreditado no filho, sentir-se-á até muito mais feliz do que se as pessoas acreditarem nele, porque o homem é obra-prima de Deus.

Todos os sistemas de fé raciocinada, fora do conceito da fé mística e da fé religiosa, que fazem do homem um ídolo moderno também é fé no futuro, e nós estamos certos de que essa mocidade maravilhosa dos nossos dias, estudiosa, realizadora, está caminhando para Deus pela fé com o mesmo entusiasmo com que nós caminhamos há quarenta, há trinta, vinte anos atrás.

79 – MENSAGEM AOS JOVENS

P – Bem Chico, depois deste bate-papo, deste trabalho que você teve hoje, nada mais justo que um descanso. Nós já sentimos, sinceramente, bastante honrados, e até devemos abandonar a carreira de jornalista amador, depois deste bate-papo. Então queria que você nos desse uma mensagem, não somente a nós, como à juventude, aos nossos leitores. Uma mensagem para essa juventude que caminha parecendo querer melhorar o mundo...

R – Nosso Domingos Paiva, falou muito bem quando disse: mocidade maravilhosa dos tempos de hoje a caminho do futuro, porque eu sou daquelas pessoas que não admitem essa história de mocidade transviada.

Eu acredito que se há jovens transviados, há também muitos de nós outros, os adultos, que estamos também transviados – e, por isso mesmo, vamos considerar esse problema de desequilíbrio numa certa faixa, seja a mocidade, ou seja de madureza nos domínios da vida física. Essa faixa de desequilíbrios sempre existiu.

Compreendo que estamos diante mesmo de uma juventude maravilhosa em que a grandeza de espírito é força de realização. E nós podemos confiar pedindo a Deus que a abençoe sempre.

Não estamos sentindo nenhum cansaço com a entrevista. A entrevista está admirável e gostaríamos de ir muito mais longe. Nós é que não queremos estar bancando, aqui, uma pessoa de autoridade, pois não temos autoridade nenhuma. Estamos, aqui, nesta conversação informal e fraterna como uma pessoa beneficiada pela generosidade de vocês.

Mas, já que nosso Domingos nos falou em mensagem para finalizar o nosso encontro, eu peço licença para ler determinada mensagem recebida por nós há algum tempo:

AGORA É O DIA...

Escuta, meu irmão, agora é o dia
Em que a força celeste te abençoa,
De espalhar alegria.

Desce do altar caseiro, a que te elevas
E acende sobre a noite de quem chora,
Uma réstea de aurora
Adelgaçando as trevas.

Assinala mais perto do coração
Fiel, amigo e atento,
O dorido lamento
Dos que passam clamando no deserto.

É a penúria sem lar vagando além,
A ignorância turva e envelhecida,
A criança perdida,
E o doente cansado sem ninguém...

Desce do pedestal nobre e sublime
Em que a glória da fé te lustra o nome,
Trazendo pão onde se estende a fome
E a luz de DEUS onde corteja o crime.

Sobre o abismo das lágrimas debruça
O coração tranqüilo e consolado,
E encontrarás JESUS crucificado
Em cada peito humano que soluça.

Em ti que trazes rútilo e fecundo,
O brasão do Evangelho na alma ardente,
Recai o privilégio onipresente,
De revelar o CRISTO sobre o Mundo.

Escuta, meu irmão, agora é o dia
Em que a força celeste te abençoa,
Convidando a tarefa clara e boa
De espalhar alegria.

Esta mensagem, é do nosso amigo espiritual José de Atagiba, que foi juiz no Estado do Espírito Santo. Oferecemo-la aos nossos amigos da juventude, aos nossos amigos que estão criando o futuro melhor para eles e para nós todos.

Compreendo que o Cristo é o tronco da nossa felicidade, da nossa segurança da civilização do Hussein. E acho muito interessante a afirmativa do benfeitor espiritual, quando ele diz:

"Em ti que trazes rútilo e fecundo,
O brasão do Evangelho na alma ardente
Recai o privilégio onipresente,
De revelar o CRISTO sobre o mundo."

A juventude de hoje quer um mundo melhor, e um mundo melhor para ser melhor há de se inspirar no Cristo, porque o Cristo é a Verdade e é o Amor.

Nós acreditamos que a mocidade dos tempos modernos está procurando adaptação da vida humana às leis que regem a verdade e que regem o amor, para que a felicidade seja dividida com todos.

Portanto, oferecemos esta mensagem, porque é uma página profundamente despida de sectarismo e serve a nós todos em qualquer posição religiosa que estejamos, convencidos como estamos, na posição de espíritas evangélicos, de que só com Jesus encontraremos o caminho real para a redenção humana, e para a construção de um mundo melhor.

80 – EMOÇÃO

P – Senhor Francisco Cândido Xavier, encerrando essa entrevista, nós queremos dizer-lhe que há momentos agradáveis na vida, momentos que como este ficam para sempre na memória da gente. Para nós, os jovens, existem ídolos do futebol, ídolos da música, ídolos políticos, e que o senhor é um ídolo, sem dúvida, de conquistar corações. Por isso, nós queremos agradecer ao senhor e dizer-lhe : Muito obrigado, por tudo.

R – José Carlos, muito obrigado ao Colégio Estadual de Uberaba, especialmente a você.

Não continuo porque não vou desatar a fonte das lágrimas. Tenho uma amiga estimadíssima, que é d. Dora Vilela. Ela me ensinou a não chorar em público, mas o coração chora por dentro, chora de alegria vendo tanta gente boa representada pela turma do Colégio Estadual de Uberaba.

Abraçando a você creio que estou abraçando toda essa mocidade maravilhosa, que é a mocidade da terra uberabense, que nós respeitamos e amamos tanto com todo o coração.

TROCA DE IDÉIAS

(Entrevista concedida aos organizadores do Cometrin, na Comunhão Espírita Cristã, de Uberaba (MG), na noite de 23 de outubro de 1971.)

81 – ATUALIDADE E ESPIRITISMO

P – Como situarmos, querido Chico, Espiritismo no panorama atual?

R – Sem dúvida que nós pessoalmente considerando, não temos qualquer autoridade para responder a uma pergunta deste gabarito, mas, em nossa condição de pequenino companheiro da causa espírita, compreendemos que o Espiritismo no panorama atual do mundo, é realmente aquele Consolador Prometido por Jesus à Humanidade, porque quantos dele se aproximam com sinceridade e com devotamento à verdade, encontram recursos para a resistência íntima contra qualquer perturbação; nós estamos vivendo no mundo uma época muito difícil, um período inçado de muitos obstáculos na vida espiritual de todas, porque a renovação está chegando para todos na Terra, à maneira de explosão: explosão de sentimentos, de pensamentos, de palavras, de ações; e sem a explicação do Espiritismo evangélico, que coloca em nosso coração e em nosso pensamento os termos do destino e do sofrimento no lugar justo, sinceramente – nós teríamos muita dificuldade para harmonizar o nosso próprio mundo íntimo. Por isto mesmo nós consideramos que o Espiritismo no panorama atual da Humanidade é uma providência da Divina Misericórdia do Senhor a nosso benefício, a fim de que cada um de nós esteja no lugar certo, com as obrigações certas e desempenhando os nossos deveres tão bem quanto nos seja possível.

82 – UNIFICAÇÃO

P – Chico, o que representam as Confraternizações das Mocidades Espíritas para o movimento de unificação?

R – Consideramos o assunto naquela base que o nosso benfeitor espiritual Dr. Bezerra de Menezes fixou numa de suas páginas, por nosso intermédio, aqui na Comunhão Espírita Cristã de Uberaba, quando nosso amigo espiritual afirmou que a Unificação do Espiritismo no Brasil é serviço urgente mas não apressado. Isso no momento nos pareceu paradoxo, mas sem dúvida que essa confraternização dos tarefeiros espirituais é trabalho urgente, porque nós precisamos cogitar da nossa confraternização de ordem geral, no campo da Doutrina, todavia esse trabalho não pode ser feito com muita pressa porque os ingredientes para a realização dele são todos de ordem espiritual e nós não podemos agir com violência. Por isto mesmo nós acreditamos que as reuniões e confraternizações de Mocidades Espíritas – que a nosso ver deveriam ser também acompanhadas de reuniões e confraternizações de adultos espíritas, é trabalho de muito valor, trabalho que nós não podemos desprezar e que devemos incentivar por todos os meios justos ao nosso alcance,

para que, através do intercâmbio e da nossa comunicação mútua, possamos estabelecer bases para que a unificação real em cada grupo tenha sua aparência específica, assim como cada personalidade espírita tem a sua vida própria e seu trabalho individual dentro de nosso movimento. De modo que essas confraternizações de mocidades espíritas ou da madureza espírita, são um movimento sério que nós devemos acatar e estimular com todas as energias ao nosso alcance.

83 – OS ESPIRITOS E A UNIFICAÇÃO

P – Prezado Chico, como os espíritos vêem esses movimentos?

R – Pelo interesse que nossos amigos espirituais manifestam em favor dessas realizações, compreendemos que muitas das nossas confraternizações que se realizam – sem querer mecanizar ou automatizar os nossos irmãos encarnados – resultam de inspiração de benfeitores espirituais que se empenham fazendo a nossa união uns com os outros, através da palavra, da troca de experiências para que nós possamos localizar a nossa tarefa dentro do movimento espírita. Isso é muito importante. Os nossos amigos espirituais dão extraordinários relevo a esses movimentos e esperam que nós fadados, os companheiros do Espiritismo, venhamos a encorajá-los por todos os modos que surjam dentro das nossas possibilidades, de vez que é pela reciprocidade, na permuta de nossas experiências, que chegaremos a conclusões e à realizações do mais alto interesse para o movimento espírita agora e no futuro.

84-A IMPORTÂNCIA DO CENTRO ESPIRITA

P – Quais os benefícios resultantes destes movimentos para os Centros Espíritas?

R – Os nossos amigos espirituais sempre nos ensinaram a considerar os Centros Espíritas como a Escola mais importante da nossa alma, porque é no Templo Espírita que nós recebemos de outros e podemos doar de nós mesmos os valores que servirão a cada um de nós para a vida eterna. De modo que, nós damos tanta importância ao Estudo da Matemática, ou ao estudo da Química, que realmente são importantes, não podemos menosprezar as lições em torno da paciência, em torno da tolerância, que são atitudes da alma que nós não teremos sem estudar, sem raciocinar. Portanto, um Templo Espírita é uma Universidade de formação espiritual para as criaturas humanas, e por isso o Espírito de Emmanuel, que nos orienta as atividades desde 1931, empresta a maior importância ao Templo Espírita, porque o Templo Espírita revive as casas do Cristianismo simples e primitivo em que os nossos corações se reúnem em torno dos ensinamentos do Cristo, para a melhoria da nossa vida interior. Por exemplo, numa Faculdade de ensino superior que nos merece o máximo acatamento, nós aprendemos Ciências que vão aperfeiçoar os nossos recursos intelectuais. Mas, no Centro Espírita, orientado segundo os preceitos do Evangelho, nós vamos encontrar os estudos e os raciocínios adequados a nossa necessidade de vivência em paz no mundo com a vivência

igualmente do Amor uns para com os outros, segundo o ensinamento de Jesus, que nós não podemos esquecer: "Amai uns aos outros como eu vos amei..."

85-COMETRIM

(Conclave realizado com grande êxito, de 30 de outubro a 1 de novembro de 1971.)

P – O que significará para Frutal a COMETRIM?

R – Sem dúvida – acreditamos, que para Frutal, tanto quanto para outras cidades brasileiras, isso é naturalmente um privilégio, porque hospedará corações e inteligências interessados no estudo de nossa vida eterna, interessados em explicar as tramas do destino humano sobre a Terra; interessados em esclarecer o problema da dor, para que a dor possa ser aceita como mestra de nossa alma, e não um fantasma capaz de nos precipitar na delinqüência; interessados em iluminar as nossas consciências para que a nossa vida se faça melhor, para que nós compreendamos a importância da vida e para edificarmos em nós e em torno de nós a alegria de viver – porque o Evangelho e a alegria de viver, de compreender. Então, Frutal, a nosso ver, desfrutará verdadeira bênção porque de lá a mocidade poderá irradiar um grande movimento de vibrações iluminativas e confortadoras, não só para os habitantes da cidade, como também para toda a Região onde Frutal se localiza e da região para todo o Brasil e do Brasil para o mundo inteiro. Porque os Espíritos nos ensinam que a nossa ação por pequenina que seja, como também nossa palavra, mais obscura, vai influenciar para o Bem ou para o Mal, segundo a determinação que impusemos ao nosso verbo ou à nossa atividade. Portanto, nós esperamos que Frutal, que é uma cidade muitíssimo admirada por nós, se transforme então nos dias da VIII Confraternização de Mocidades Espíritas do Triângulo Mineiro, como verdadeiro foco de luzes espirituais para todos nós. E pedimos a Deus e aos nossos benfeitores espirituais que abençoem todos os corações e todas as inteligências que se unem nesse grande empreendimento, que desejamos seja aureolado do mais amplo êxito para a difusão da Verdade e para irradiação da Luz, com Allan Kardec, que nós todos consideramos, com a bênção de Jesus, que será sempre nosso Divino Mestre e Senhor.

ENTENDIMENTO AMIGO

(Entrevista concedida a Salvador Gentile e Elias Barbosa, na Comunhão Espírita Cristã, Uberaba (MG), a 20 de novembro de 1971.)

86 – HOMEOPATIA

P – Que dizem os Amigos Espirituais sobre a Homeopatia, na atualidade terrestre?

R – Nossos Amigos Espirituais consideram a Homeopatia um processo seguro de tratamento, principalmente para as pessoas de vida simples, com hábitos tão simples quanto possível.

P – O mecanismo de ação das drogas homeopáticas estaria relacionado com a junção corpo-perispírito?

R – Sim, os Benfeitores Espirituais nos observam que isso acontece sempre.

P – Diante do grande avanço da Química Orgânica, haverá lugar para a Homeopatia, no futuro?

R – Segundo os Espíritos Benfeitores isso é perfeitamente possível, mesmo porque a Medicina psicossomática, atendendo-se aos preceitos psicológicos avançará cada vez mais, por interferir na mente, de onde se originam, em maior parte, os processos patológicos de ordem geral.

P – A ação dos remédios homeopáticos sobre o corpo e o perispírito é a mesma dos fármacos alopáticos? Que dizem os Benfeitores Espirituais a respeito?

R – Não. Os amigos da Vida Maior observam que ambos os sistemas curativos obedecem às normas claramente diversas entre si.

87 – SONHOS

P – Quando o Espírito se desliga do corpo, durante o sono, ele se recorda de existências passadas? Qual a sua experiência pessoal?

R – Isso pode suceder muitas vezes, mas precisamos progredir ainda e muito, no campo das conquistas morais, para que um discernimento mais claro no assunto nos preside as observações. Pelo menos, é o que observo comigo mesmo.

P – Por que os indivíduos sofrem limitação na lembrança das experiências que ocorrem durante o sono?

R – Dizem os Amigos Espirituais que raros espíritos encarnados estão habilitados a guardar com proveito semelhantes recordações, de vez que as lembranças desse teor, na criatura despreparada para isso lhe criariam choques prejudiciais e desnecessários.

P – Durante o período normal de sono, o indivíduo pode participar de duas famílias – uma no plano material e a outra no plano espiritual?

R – Interessante a tese, mas, não devemos incentivar esta idéia, de vez que a família humana, enquanto estivermos no período da encarnação, deve ocupar as nossas atenções tão integralmente quanto isso se faça possível.

P – Os Espíritos obsessores agem com mais facilidade durante o período de sono de suas vítimas? Qual a arma ideal para nos defendermos contra semelhante influência?

R – Tanto no sono quanto na vigília, pelo que nos é facultado saber, a melhor vacina contra a incursão de processos obsessivos é a nossa permanência no trabalho do bem ao próximo, até que venhamos a adquirir a sublimação espiritual que nos tornará invulneráveis ao assédio de nossos irmãos menos felizes.

P – O excessivo ciúme infundado de um dos cônjuges, não terá relação com experiências vividas durante o sono com outro parceiro?

R – Cremos que não, embora seja possível em alguns casos. O ciúme, na essência, é sempre fruto da afeição possessiva, quando abraçamos a infelicidade de que os outros pertencem exclusivamente a nós e não a Deus, – a Deus que simbolizamos na Sabedoria Infinita da vida, que nos coloca onde e com quem a nossa presença se torna mais útil ou necessária a seus fins.

P – O Espírito encarnado, durante o sono, se abastece de energias espirituais que o auxiliam na manutenção de seu equilíbrio fisiológico? É por isso que as poucas horas de sono para algumas pessoas acarretam perturbações orgânicas?

R – Sim, mas os Benfeitores Espirituais nos afirmam que o território dos sonhos ainda é um continente imenso da vida humana que nos cabe pesquisar e estudar e de onde retiraremos, em ocasião oportuna, ensinamentos dos mais preciosos para a nossa permanência na Terra.

88 – SEXO

P – Sem considerar as soluções psicanalíticas, como explicam os Amigos Espirituais a atração irresistível de uma filha com o pai de um filho para com a própria mãe?

R – O estudo da reencarnação iluminará com segurança semelhante domínio da psiquiatria e da análise.

P – Faz bem ao espírito a continência sexual? Essa abstenção o santifica ou lhe faz falta para o aproveitamento espiritual da existência física?

R – O assunto em suas expressões de problema a resolver varia de pessoa para pessoa, conforme o grau de autocontrole que o Espírito impõe a si próprio.

P – Na conjunção sexual há troca de energias espirituais?

R – Sempre. As trocas de força magnética nesse terreno são inegáveis ante os resultados que expressam entre aqueles que permutam as próprias energias em suas manifestações afetivas.

P – A finalidade da relação sexual seria apenas a procriação de filhos?

R – As leis humanas evoluem com a evolução das personalidades humanas.

89 – REENCARNAÇÃO

P – Como entender a reencarnação compulsória?

R – cremos que da maneira pela qual internamos o doente no hospital ou segregamos o nosso irmão delinqüente nas celas regenerativas de uma escola ou penitenciária.

P – Um Espírito obsessor, fortemente ligado à sua vítima, sendo esta mulher, pode impedir que outro espírito se reencarne através dela?

R – Pensamos que o problema só poderá ser examinado com exatidão se estudado do Plano Espiritual para o Plano Terrestre.

P – Você, Chico, conhece algum caso em que o espírito obsessor se manteve durante toda a vida fértil da mulher, impedindo-lhe a gestação?

R – Sim, isso é raro mas acontece, dentro dos princípios de causa e efeito que nos regem a vida.

P – No processo reencarnatório, segundo conhecemos, o espírito reencarnante é previamente ligado ao espírito da genitora. No caso da reencarnação através do tubo de ensaio, como seria suprida essa necessidade?

R – Admitimos que a reencarnação, se efetuada pelo tubo de ensaio, se efetuará em bases de amor no ambiente a que o espírito reencarnante for conduzido. Isso, na hipótese da Humanidade progredir moralmente, passando a merecer esse tipo de reencarnação, obviamente com muito menos entraves para a criatura que tornará novo corpo entre os homens.

P – Como entender as reencarnações aparentemente humilhantes tais a do negro, do mendigo, do doente de nascença?

R – No que diz respeito ao racismo, as nossas preocupações decorrem de pura ilusão de nossa parte no terreno de preconceitos sociais que o tempo eliminará. Nos casos outros, sabemos que a lei do carma funciona universalmente com todos nós, em qualquer parte e em todos os dias.

P – A beleza física corresponde à beleza espiritual?

R – Nem sempre.

90 – DESENCARNAÇÃO

P – Ao desencarnar, o espírito toma conhecimento imediato de suas vidas anteriores?

R – O “Livro dos Espíritos” nos explica que geralmente isso não acontece.

P – Todos os indivíduos, ao reencarnarem, têm um tempo de vida determinado. Se, por culpa própria, desencarnarem antes desse tempo, o que pode ocorrer ao espírito?

R – Não nos é fácil estudar, por agora, semelhante assunto. A vida e a desencarnação se conjugam profundamente com os desígnios da Providência Divina e com o livre arbítrio da criatura.

P – Os indivíduos que não acreditam na vida após a morte despertam com facilidade depois do decesso físico?

R – Dizem os Espíritos Amigos que de modo geral, isso não sucede.

P – As criaturas que não acreditam na vida após a morte, ao desencarnarem têm dificuldade para o despertar? Por quê?

R – Falta-lhes aquilo que poderíamos nomear como sendo “aceitação da realidade”, ou “adestramento preparatório para facear a Vida Maior”

91 – CASOS INÉDITOS

P – Poderia você, Chico, por gentileza, nos relatar pelo menos três casos aos quais nunca se referiu, nos seus contatos com a imprensa escrita e falada, e que poderiam ajudar os nossos irmãos em humanidade a entender melhor as exigências da vida?

R – Mais tarde, em outros contatos, apelaremos para as nossas lembranças nesse particular. De uma verdade estamos convencidos e para nós em pessoa, irreversivelmente convencidos: – “Ninguém morre e cada um de nós encontrará consigo mesmo para além desta vida, onde a nossa vida, queiramos ou não, prosseguirá para frente, no Espaço e no Tempo, segundo as Leis Traçadas pela Sabedoria de Deus para o Universo em sua grandeza infinita e integral”.

INDAGAÇÕES OPORTUNAS

(Entrevista com Francisco Cândido Xavier, na TV Anhanguera, Canal 2, Goiânia, Estado de Goiás, na noite de 6 de julho de 1971. Entrevistador Dr. Delfino da Costa Machado. Publicada no "Anuário Espírita" 1972.)

92 – OS ESPÍRITOS E O ESPIRITISMO

P – Como é que os Espíritos consideram a Doutrina Espírita, perante as outras religiões?

R – Os nossos Benfeitores Espiritual nos esclarecem, freqüentemente, que a Doutrina Espírita formula explicações mais lógicas, mais simples em torno dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, explicações essas, que nós encontramos com muita riqueza de minudências nas obras codificadas por Allan Kardec. Mas, explicam também, que todas as religiões são respeitáveis e que nossa atitude, diante de todas elas, deve ser de extremada veneração, pelo bem que elas trazem às criaturas humanas e por serem igualmente sustentáculos do bem na comunidade em nome de Deus.

93 – O MÉDIUM E SUA DISCIPLINA

P – Para exercer a mediunidade, diante da Espiritualidade, o indivíduo precisa levar uma vida sublimada?

R – Uma vida sublimada seria, naturalmente, o padrão ideal de vivência para qualquer médium, mas nós não podemos ignorar que estamos na Terra, que somos criaturas humanas, e que se esperarmos uma perfeição absoluta para o médium, a fim de que ele trabalhe a benefício dos semelhantes, – comenta muitas vezes o, Espírito do nosso enfeitar Emmanuel - essa criatura só teria trabalho quando chegasse ao Céu. Por isso mesmo, o médium é uma criatura que está se esforçando na sua própria melhoria, no seu auto-aprimoramento, sem ser ainda, comumente, uma criatura altamente educada, conquanto todos devamos trabalhar pela nossa própria sublimação.

94 – CHICO XAVIER DIANTE DO SEU TRABALHO

P - Você, Chico, para receber mais e cem livros dos Espíritos, versando sobre os mais variados assuntos, sente com qualidades superiores para isso?

R – Não devo esclarecer de público que nunca me senti com qualidades superiores para isso. E, desde o primeiro momento da mediunidade explicada sob a

Codificação Kardequiana, eu me surpreendo com a paciência e com a tolerância dos Bons Espíritos, em relação ao meu casa particular. Eu me sinto diante deles, aliás, em todos estes anos de trabalho, junto deles, – como sendo, por exemplo, uma pedra, de que eles se utilizam para pisar nesta outra margem da Vida Eterna que é a vida física. Imaginemos uma pedra num riacho, atirada na lama e professores que se aproveitam dela para não se imiscuírem com o barco no fundo das águas, a fim de trazerem à escola as lições de que se incumbem. Eu me sinto como essa pedra de que eles se valem para nos ofertarem a sua mensagem. Nunca me senti com qualidades superiores. Reconheço o quadro de minhas deficiências e venho fazendo muita força para trabalhar na melhoria de minhas próprias tendências e no aprimoramento delas.

95 – MEMÓRIA DO PASSADO

P – Por que motivo, Chico, algumas pessoas revelam memória mais lúcida que a da média geral, quanto a recordações do passado?

R – Nossos Amigos Espirituais explicam que essas criaturas de memória extremamente ou talvez excessivamente lúcida, nasceram com determinados centros mnemônicos mais descerrados à lembrança de suas vidas pretéritas, de modo que elas atravessam a vida iluminada por imagens e visões de vidas anteriores, que essas mesmas pessoas atribuem ao presente, sem que esses imagens e essas visões estejam vinculadas aos dias da atualidade. Problema de reencarnação, com sensibilidade muito aguçada.

96 – PASSADO ESPIRITUAL E REENCARNAÇÃO

P – Os defeitos e as inibições de ordem orgânica e psicológica, serão sempre expiações de vidas pretéritas?

R – Com todo o meu respeito a diversos amigos nossos, posso dizer amigos meus, que cultivam a Psiquiatria dentro da Medicina, com todo respeito a eles, de muitos deles ouvi, em certas ocasiões, a alegação de que determinadas pessoas procuram trabalhar intensamente, em determinados assuntos espirituais ou artísticos, como fuga de suas próprias realidades físicas e psicológicas, quando essas realidades não são as mais agradáveis. Mas, os Bons Espíritos nos ensinam, que muitas vezes somos nós que solicitamos, dos amigos que presidem o trabalho de nossa reencarnações, semelhantes inibições, doenças, defeitos, dificuldades que constrange, muitas vezes até humilham a nossa existência física, como recurso de autodefesa para o trabalho espiritual que nos compete efetuar. Para muitos estudiosos da Terra, o trabalho intenso no bem é uma fuga que a criatura opera em relação ao mal que está dentro dela; mas, no Mundo Espiritual, esse sofrimento ou essa inibição significam recurso para que a criatura possa trabalhar com a tranqüilidade possível.

97 – OS TRES ASPECTOS DO ESPIRITISMO

P – Dos três aspectos do Espiritismo – o Religioso, o Científico e o Filosófico, qual o mais importante, no seu modo de entender?

R – Nosso Emmanuel costuma dizer que poderíamos figurar, por exemplo, a Ciência como sendo a verdade, a Religião como sendo a vida e a Filosofia como sendo a indagação da criatura humana entre a verdade e a vida. Todos os três aspectos, por isso mesmo são muito importantes, porque a Filosofia estuda sempre, a Ciência descobre sempre, mas a vida atua sempre. Todos esses aspectos são muito importantes e muito essenciais, mas, sem desejarmos criar uma situação favorável a nós outros, os espíritas evangélicos, a Religião é sempre mais importante, porque a verdade é uma luz a que todos chegaremos; a indagação é um processo no qual todos participamos; mas a vida não deve ser sacrificada nunca e a Religião assegura a vida, assegurando a ordem da vida; não nos referimos aqui apenas ao Espiritismo Cristão, mas a todas as religiões vigentes no mundo. As religiões estabelecem a harmonia interior da criatura humana; é a Religião que nos impele à conduta certa e nos aponta o caminho mais certo para a harmonia de todos nós, uns com os outros. Por isso mesmo, a Religião é mais importante porque com a luz da Religião, a Ciência poderá trabalhar em paz, de vez que a Ciência precisa de Paz para trabalhar e a Filosofia poderá indagar em paz, porquanto precisa pesquisar com tranquilidade e, sem religião, em nosso espírito, seja ela qual for, sem uma fé na existência de Deus, sem que nosso pensamento se volte para a grandeza da vida, para a imortalidade da alma, – para os diversos aspectos em que a Divindade se manifesta para nós outros, – nós, naturalmente, cairíamos na desordem psíquica, estabeleceríamos o caos em nós e fora de nós, porque não saberíamos governar-nos. A Religião é sempre mais importante, seja ela qual for, ainda mesmo, Quando a Ciência precise, muitas vezes, controlar-nos os impulsos de criaturas religiosas, reeducar-nos às concepções ou podar, talvez, muitos excessos da nossa imaginação. Reconheçamos semelhante mérito da Ciência que nas descobre as deficiências, com a indagação filosófica, mas, de qualquer maneira, é a Religião que nos garante a vida espiritual devidamente organizada na Terra, principalmente a vida social e a vida familiar.

98 – LOUCURA E OBSESSÃO – TRATAMENTO

P – De que maneira, Chico, os Benfeitores Espirituais consideram o tratamento da loucura ou de obsessão?

R – Eles consideram muitas vezes que, principalmente nós, os espíritas que tateamos o problema do desequilíbrio mental através da obsessão, precisamos compreender a necessidade do intercâmbio com a Medicina. Trazem, por exemplo, a imagem de um piano como sendo o corpo físico e se o piano se destrambelha, ele naturalmente necessitará do artista que vai, naturalmente, observar o problema da afinação, depois da melodia, a utilização do instrumento, roas, precisamos do técnico que vai sanar as defeitos existentes naquele organismo destinado a composições musicais. Á vista disso, nosso corpo precisa da assistência médica, em todos os distúrbios que apresente. Isso, porém, não impede a nossa obrigação de

cooperar no campo mental, com o influxo renovador das idéias edificantes, com a oração, com o otimismo, com as idéias de renovação, com o socorro da fé, como bálsamo da esperança, sem desprezar, de modo nenhum, a cooperação da Ciência, através do socorro medicamentosa porque se o socorro medicamentoso está na Terra é também por permissão de Deus, precioso resultado da misericórdia de Deus. Os espíritas não podem desconhecer a importância da assistência médica em todo caso de loucura e muito principalmente no capítulo da obsessão, porque na obsessão, determinada mente ou determinadas mentes estão influenciando de modo negativo sobre o espírito do obsidiado, mas o corpo do obsidiado sofre, também, as dilapidações conseqüentes e essas dilapidações devem ser regeneradas e só podem ser eficientemente regeneradas com a assistência médica. Isso não obsta o trabalho espírita, o trabalho das religiões, que se propõem a socorrer moralmente os nossos irmãos sofredores nesse setor das provações humanas.

99 – A ORIGEM DAS MOLÉSTIAS

P – Como é que os Amigos Espirituais interpretam a origem das moléstias mentais complexas como, por exemplo, a esquizofrenia? Ela terá cura?

R – Eles observam, muitas vezes, que nascemos com processos alusivos a moléstias chamadas incuráveis, como resultados de complexos de culpas adquiridos por nós mesmos em existências passadas. Por exemplo: um homem extermina a vida de outro homem e parte para o Além; a vítima perdoou ao verdugo, mas a consciência do verdugo não concordou com esse perdão, e ele continua com o remorso, com o problema da culpa a lhe estragar a tranquilidade íntima. Dessa forma, os pensamentos de remorso repercurtem sobre o corpo espiritual e determinam o desequilíbrio da distribuição dos agentes químicos do organismo, já que, em verdade, cada um de nós tem determinada farmácia na sua própria vida íntima e as

substâncias químicas errem o seu nível ideal, particularmente no cérebro, a cabine por onde o espírito se manifesta.

Adquirindo culpas intensas e profundas, é muito natural que a criatura renasça com problemas de esquizofrenia, mas acreditamos que a Ciência, mais tarde, segundo a necessária permissão do Alto, sanará perfeitamente a moléstia em descobrindo, com o amparo da Misericórdia Divina, o caminho para restabelecer o nível de distribuição das substâncias químicas no cérebro enfermo, para que essa distribuição atinja a circulação desejável.

100 – PAIS E FILHOS

P – Do ponto de vista da Religião Espírita, qual deve ser a conduta dos pais, em relação aos filhos-problemas e das filhas em relação aos pais-problemas?

R – Os Espíritos Amigos dizem, comumente, a nós outros, que precisamos de uma reformulação na Terra, dos nossos assuntos de ordem familiar. Não devemos constranger nossos filhos a sofrerem processos de violência, de nossa parte, tanto quanto os nossos filhos não devem criar semelhantes problemas para nós outros, quando assumimos os compromissos de pais na Terra.

O impositivo de proteção à infância, no período mais tenro da reencarnação, é assunto de importância fundamental para a educação do espírito que se reencarna na Terra; Não podemos desprezar a infância, em tempo algum, porque a infância levará para a frente o retrato de nossa própria conduta para com ela. E se abandonamos a criança exigindo, de futuro, que em plena mocidade, obedeça à força, o assunto se faz muito difícil.

Necessário que os pais conversem mais cordialmente com os seus filhos no clima da harmonia doméstica, dentro da própria casa e nunca adiar essas conversações para tempos de desastre sentimental. Frequentemente, os pais não se sentam com os filhos para um entendimento afável, para uma conversação mais doce, para que o intercâmbio da amizade se processe, para que o amor realize a sua Obra Divina nos corações, e bastas vezes, assumem atitudes atormentadas, quando os filhos ou as filhas mais jovens adquirem dificuldades ou problemas íntimos para a solução dos quais eles, os pais, não os preparam. Precisamos agora, mormente na atualidade quando se opera vasta revisão de valores domésticos, familiares e sociais, da prática de um amor sem limites, de uma tolerância imensa, – de nós todos, de uns para com os outros, – para que atinjamos um acordo geral de rearmonização e, então, iniciar uma era nova, em que a criança receba realmente aquele amparo de que necessita e a que tem direito, para que nunca venhamos a condenar indebitamente, os mais jovens.

101 – ANTICONCEPCIONAIS E ABORTO

P – Chico, o que diz a Espiritualidade sobre os anticoncepcionais, empregados com finalidade de limitar os nascimentos?

R – Nós, os espíritas, conhecemos com Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos” (*) que não se deve opor obstáculos ao trabalho da Natureza, porque isso seria contrariar as leis gerais. Observemos, porém, com muito respeito a todos aqueles companheiros nossos, dentro do Espiritismo, ou fora do Espiritismo Evangélico, que não possam se harmonizar com a nossa opinião, que é formulada não por nós, mas de acordo com as instruções dos Benfeitores Espirituais: se nos decidimos a praticar o aborto criminoso, se estamos interessados em disputar medidas legais para que o aborto seja aprovado por leis, como já acontece em várias regiões do mundo, é muito mais razoável que os anticoncepcionais sejam usados para controle da família. Não nos é lícito opor obstáculos à natureza, mas imaginemos, por exemplo, um rio caudaloso, dilapidando as suas próprias margens e atingindo determinada região com cidade populosa assim ameaçada em seu conjunto residencial. Se o rio se faz perigoso, ameaçando o patrimônio aí instalado pelo Homem para benefício e progresso da comunidade, não será justo modificar-lhe o curso? Não estamos contra a Natureza, porque a natureza humana precisa se beneficiar dos recursos da

natureza física, sejam eles quais forem. Não podemos apoiar o uso imoderado dos anticoncepcionais, não podemos, como criaturas religiosas, como cristãos que nós todos somos diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, imaginar irresponsabilidade campeando, à base do anticoncepcional usado desequilibradamente. Entretanto, respeitamos também a chegada dos anticoncepcionais ao Mundo por medida preventiva contra o aborto delituoso, porque o aborto delituoso é praticado em regime de impunidade e a vítima não tem voz para se defender. Se nos mostramos dispostos a cometer essa espécie de falta, que depõe profundamente contra a nossa Civilização, e preferível conservar os anticoncepcionais, e, do ponto de vista cristão, pedir o amparo das Leis e a controle das autoridades que o Senhor nos concedeu para a sustentação da saúde e da ordem. Muito justo, a nosso ver, solicitar aos nossos governantes e aos nossos orientadores em matéria de ciência e em matéria de religião, para que nos ajudem todos no controle dos anticoncepcionais, a fim de que não venhamos a cair em desordem coletiva, a pretexto de limitar a natalidade. Precisamos, porém, compreender que os anticoncepcionais serão talvez um mal, quem sabe?!

Eles estão começando no mundo!... Não sabemos, ainda, avaliar toda a influência deles sobre o organismo humano, especialmente da mulher, que nasceu para ser mãe ou que pode ser mãe. Efetuar-se-á semelhante avaliação, em futuro próximo, ou talvez um pouco remoto, mas se o uso dos anticoncepcionais redundar em mal menor para evitar-se a criminalidade de abortos sem propósito, com esgotos repletos de crianças assassinadas antes do nascimento, quadro esse sempre muito triste, devemos aceitá-la, naturalmente, sob o controle de orientação científica.

(*) Ver Q. 693 (Nota dos Organizadores.)

102 – ANTICONCEPCIONAIS – MAL MENOR

P – Quer dizer, Chico, ainda dentro desta questão, dos males, seria esse o menor?

R – Seria o menor, se tivermos o amparo das autoridades e o conselho correto da ciência, de vez que com esse duplo auxílio, estamos certos de que os anticoncepcionais terão uma função benéfica no mundo, amparando a solução dos problemas sociológicos, até mesmo nos setores da economia. Precisamos pensar nisso, mas não comprando o material referido em farmácia, à vontade, ou gastá-la como se fizéssemos disso uma brincadeira. (*)

– “Não acreditamos que a coletividade humana esteja, por enquanto, habilitada espiritualmente a controlar o renascimento na Terra sem prejudicar seriamente o desenvolvimento da lei de provas purificadoras.”

(*) Solicitamos de nossa parte ao benfeitor espiritual Emmanuel esclarecesse agora, em 1071, o ponto de vista por ele expendido, através do médium Xavier, em resposta a perguntas que lhe forem formuladas e que constam de publicação "Santa Aliança do III Milênio", nº. 23 – Ano 3 – 1958 – São Paulo –, assim expresso :

Respondeu o mentor, pelo, mesmo Xavier, agora em Dezembro de 1971, que o panorama da Civilização Ocidental se alterou fundamentalmente nos últimos três lustros; que, em tese, a coletividade humana continua ainda não habilitada espiritualmente a controlar o renascimento na Terra; entretanto, a prática quase que generalizada do aborto delituoso, na maioria dos Países Ocidentais, culminando, em certas comunidades, com a aprovação de textos legais, complica ainda muito mais "o desenvolvimento da lei de provas purificadoras", no Plano Físico. E já que o aborto irracional é delito incontestável nas Leis Divinas ante o controle da natalidade que significa procrastinação ou abstenção, o uso de anticoncepcionais, cujos efeitos ainda se acham em estudo, na Terra, é prática tolerável e compreensível, quando não seja a mais justa, de modo a que imenso número de criaturas reencarnadas no Plano Físico, não agravem as próprias culpas nos débitos com que já se acham oneradas nas fichas cármicas que lhes dizem respeito. – Nota dos Organizadores deste livro, Salvador Gentile e Hércio Marcos Cintra Arantes, que foram a Uberaba procurar com as fontes mediúnicas referidas, os esclarecimentos em pauta.

103 – MENSAGENS EM OUTRAS LÍNGUAS

P – Chico, você já recebeu mensagens em outras línguas que não a nossa? Em quais línguas?

R – Já recebemos mensagens não muito longas, mas as de dimensão maior se verificaram na Língua Inglesa, e outras menores em Castelhana, em Italiano e em Alemão. Registramos, no entanto, um detalhe interessante: quando estávamos em contato com os nossos irmãos de Língua Inglesa, seja nos Estados Unidos ou na Inglaterra, a recepção das mensagens, nesse idioma em psicografia, era muito mais fácil do que no Brasil. Creio que há uma influência de ambiente a que não se pode fugir em mediunidade. Aliás, peço perdão por me referir a viagens à América do Norte e à Inglaterra, perdão que rogo aos queridos amigos telespectadores. Creio com sinceridade que não estou esnobando; é só para explicar.

104 – O ESTUDO DO ESPIRITISMO

P – O que acha você do ensino do Espiritismo nas escolas, sobretudo, nas escolas espíritas?

R – O ensino nos templos espíritas, a nosso ver, é um ensino vital para a êxito em nossas relações uns com os outros. Os Bons Espíritas, desde muito tempo, nos induzem a considerar o templo espírita, como sendo a Universidade de segurança e paz, progresso e a iluminação espiritual, na vivência humana. Eles dizem que o estudo da matemática, da química é muito importante numa faculdade de ensino superior; mas, o estudo também da paciência e da tolerância são muito importantes no templo espírita. Cremos que o ensino leigo é um processo normativo para a formação da instrução intelectual, mas no templo espírita deve-se fazer o ensino de ordem moral, para que nós possamos chegar a um acordo uns com os outros e fazermos de nossa vida o melhor possível.

105 – UM CASO ÍNTIMO: A CURA DE UMA FERIDA

P – Um escritor da Guanabara conta, em suas páginas, que você em criança teria sido médium, na cura de uma ferida, lambendo esta mesma ferida por influência dos Espíritos. Conte este caso, por favor, em poucas palavras, por causa do nosso adiantado da hora.

R – O assunto demandaria talvez um pouco mais de tempo, mas vamos resumir: eu não servi propriamente de médium, mas quando minha mãe desencarnou, fui entregue a uma senhora que era extremamente bondosa, mas, por vezes, extremamente severa, de modo que, eu sentindo que essa senhora não se afeiçoava à oração, tanto quanto minha mãe nos ensinava no lar, ao cair da tarde, eu procurava orar sob as árvores, já que minha mãe havia prometido a mim que voltaria; ela não morreria, conforme afirmou, quando notou o nosso espanto diante da agonia em que se achava. Vendo-nos aflitos, ela prometeu que voltaria para buscar-nos. Quando eu a vi, em espírito, no dia que estava orando, senti uma alegria enorme e passei a ter colóquios com minha mãe, isto é, com o Espírito de minha mãe. Isso é um assunto longo. Devo dizer que, morando com essa senhora, ela possuía um sobrinho que lhe era filho adotivo e que adquiriu uma ferida longilínea, de cura muito demorada. A ferida estava crônica.

Rogo perdão às senhoras e aos senhores telespectadores que relevem este assunto, que é bastante desagradável. Certo dia, uma senhora, passando ao lado da casa em que vivíamos, disse à minha tutora:

– Dona Ritinha, por que é que a senhora não cura a ferida deste menino?

Ela respondeu:

– Como é que eu vou curá-la?

– A senhora procure uma criança para lambem a ferida durante três sextas-feiras de manhã, em jejum, que a ferida vai curar.

Eu fiquei assim muito alarmado. Contava então cinco para seis anos de idade. Essa senhora com quem eu vivia, que era minha tutora, perguntou:

– O Chico serve?

Ao que a outra respondeu:

– Chico está ótimo, pode usar a Chico!

Eu olhei a ferida, fiquei assim pensativo, com medo, porque a ferida era grande. Mas não disse nada. Apanhava surras muito fortes, e isso, naturalmente, porque eu precisava e era justo que eu as recebesse, pelo menos o Espírito de minha mãe me

ensinou que devia ser assim. Na tarde em que houvera a combinação, quando minha tutora saiu com a família, a passeio, fui para debaixo das árvores e orei, alarmado com o caso da ferida, porque a ferida era enorme. Nessa ocasião, o Espírito de minha mãe apareceu e me disse:

– Por que você está com tanto medo, com tanta aflição?

– A senhora não sabe? – respondi. A Dona Ritinha pede que eu seja o instrumento da cura da ferida do Moacir, – assim se chamava o menino doente. De maneira que, amanhã é sexta-feira e eu tenho que lambar a ferida e estou apavorado.

Ela disse:

– Não tema, você pode lambar a ferida com paciência, porque é muito melhor você lambar a ferida, do que tomar uma surra que possa, talvez, desajustar o seu corpo para o resto da vida. Você pode lambar a ferida, porque nós vamos ajudá-lo.

E no outro dia de manhã, a dona da casa me chamou, o menino sentou-se no tamborete, colocou a perna no outro tamborete e eu fechei os olhos para cumprir a tarefa e, mesmo de olhos fechados, vi o Espírito de minha mãe junto de nós. Ela jorrava como que um pó, parecendo um pó multicolorido e, tão logo a vi, ela disse assim:

– Agora você lambe a ferida!

Nisso, eu tive de obedecer.

Lembrando o caso, penso que hoje, ficamos muito preocupados com qualquer inflamação, tornamos muito antibiótico “não estou criticando, pois eu também tomo muito antibiótico”, mas naquele tempo não havia os preventivos.

E a ferida me deixava a boca muito amarga.

A parte mais séria da ocorrência é que, sexta-feira, a ferida estava curada. Então, eu fui para debaixo de uma bananeira orar Espírito de minha mãe apareceu e falou:

– Eu não te disse que a ferida ia ser curada e tudo ia ficar muito bem?!...

– Está bem, – respondi de minha parte, – mas eu peço à senhora para não deixar ninguém ter ferida mais não, para ver se fico só com essa.

106 – PSICOGRAFIA DE AMERICANO DO BRASIL

P – Chico, poderia você psicografar uma página perante estas câmeras?

R – não posso dizer se consigo, mas vamos tentar!... Se pudéssemos ter um pouquinho de música, gostaria.

Prezados telespectadores do Canal 2, rogamos mais alguns minutos de sua preciosa atenção, para que possamos, se os Céus o permitirem, assistir ao exercício da mediunidade psicográfica, frente às câmeras, pelo nosso caro Chico Xavier.

(Ligada a música. Enquanto isso, Chico, em lágrimas, escrevia celeremente, sem interrupção e nem retoques. Ao terminar, enxugou, do rosto, suor e lágrimas).

P – Poderia ler a mensagem recebida, Chico?

R – GOYAZ

Contemplo-te, Goyaz, na fé que te abençoa!...
Lembro Manoel Correia, o império dos Goyazes,
Os dois Bartholomeus nos prodígios que fazes,
O arraial de Sant'Anna, erguendo a Vila Boa!...

Cresce a vida a brilhar no tempo que se escoar...
Descortinas, por fim, as riquezas que trazes,
E a civilização com teus filhos audazes,
Conquista nova altura em que se aperfeiçoa!...

Venho sorver-te a paz, na vastidão florida,
Bendizer-te, Goyaz, terra de minha vida,
No amor com que te exalço o trabalho fecundo!...

No planalto feliz, onde a luz se te expande,
Guardas o coração do Brasil nobre e grande,
A Nação do Evangelho e Coração do Mundo!...

AMERICANO DO BRASIL (*)

*Dr. Antônio Americano do Brasil (1891-1931), ilustre médico, historiador e poeta, nasceu em Silvânia (Goiás), residia em Luziânia e clinicava em toda a região do Planalto. Observe-se a ortografia de acordo com a época em que o autor estava encarnado. (N. dos 0.).